ISSN Nº 2357-9838

INFORMATIVO ACALA

ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES

ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES - ACALA
Rua. Eng. Gordilho de Castro. s/n – Centro
Arapiraca – Alagoas

Presidente: Carla Emanuele Messias de Farias
Editor Responsável: José Edson Cavalcante
Impressão: Editora Performance
Diagramação: Celiana Silva e Carla Emanuele
Ilustração da Capa: Frank Kiliel

MEMBROS EFETIVOS DA ACALA E PATRONOS COM AS RESPECTIVAS CADEIRAS

Cadeira	Acadêmico	Patrono
1		José Rodrigues Rezende
2	Sóstenes Ericson Vicente da Silva	Monsenhor Francisco Ferreira Macêdo
3		Virgílio Maurício
4	Claudio Olímpio dos Santos	Anphilophio Carlazans de Souza Guerra
5	Dionísio B. Leite	Graciliano Ramos
6	Carlindo de Lira Pereira	Lourenço de Almeida
7		Rodolfo Coelho
8	César Soares da Silva	Jorge de Lima
9	Rosendo C. De Macedo	Manoel Firmino Leite
10	Manoel Tenório Sobrinho	Judas Isgorogotas
11	Tony Medeiros	Théo Brandão
12	Antônio Machado Neto	Domingos Rodrigues
13	Cícero Galdino dos Santos	Padre Antônio Lima
14	Girleide Alves de Lima	Francisca Petrina de Macêdo
15	Marluce Alves bispo	Jovino Cavalcante
16	Zezito Guedes	Pedro de França Reis
17		Virgílio Rodrigues da Silva
18	Ronaldo Oliveira	Domingos Correia
19	Judá Fernandes	Breno Accioly
20	Valdemir Ferreira	Serapião Rodrigues de Macêdo
21		Olegário Magalhães
22	Fillipe Manoel santos Cavalcanti	Antônio Rocheri
23		Guimarães Passos
24	Elias Barboza	Arthur Ramos
25	Jose Márcio Rodrigues Martins	Lourenço Peixoto
26	Franklin Kiliel	Zaluar Santana
27	Simone B. S. Dantas	Nelson Palmeira
28	Jean Rafael Santos Rodrigues	Pedro Texeira de Vasconcelos
29	Joyce Vidal	José Maria de Melo
30	Maria Madalena Barros	Jaime de Altavila
31	Rejane Barros	Aloísio Brandão Vilela
32	Luciano Barbosa	João Batista Pereira da Silva
33	Lucicleide da Silva	Izabel Torres de Oliveira
34	Inez Amorim da Silva	Edler Tenório de Almeida Lins
35	Domingos da F. Sobrinho	Dom Constantino
36	Maria Francisca O. dos Santos	Coracy da Mata Fonseca
37	Cárlisson Borges Tenório Galdino	João Ribeiro Lima
38	Égide Jane de Amorim	Maria de Lourdes de Almeida Barbosa
39	Carla Emanuele Messias de Farias	Padre Geferson de Carvalho
40	José Edson Cavalcante da Silva	Nelson Rodrigues

EX-PRESIDENTES DA ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES – ACALA

- Oliveiros Nunes Barbosa – 1987 a 1988 / 1998 a 1999
- Manoel Dionísio Neto – 1988 a 1989
- Carlindo de Lira Pereira – 1990 a 1992
- Elpídio Enoque de Araújo – 1992 a 1993
- Judá Fernandes de Lima – 2001 a 2003
- Cláudio Olímpio dos Santos – 2003 a 2018

HINO DA ACALA

ACALA és uma filha
Do saber universal
Das entranhas da memória
De um concerto divinal

Tu és a mãe sapiente
Da força do pensamento
És diretora mestra
De um divino sacramento

Tua função é juntar
Todo filho do saber
És casa familiar

Do amor e do querer
Tu tens a função divina
De promover a cultura
De mandar pro universo
O saber da criatura

És a rosa perfumada
Que emoldura o caminho
És companheira imortal
De essência do carinho

Como ave maviosa
Que ama os filhinhos teus
Tu amparas teus rebentos
Pois és projeção de Deus!

Autoria do Sr. Leniro Medeiros da Silva

A ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES – ACALA

A Academia Arapiraquense de Letras e Artes – ACALA, foi fundada em 14 de junho de 1987, na sua fundação até 09 de maio de 2001 a ACALA era denominada – Academia Arapiraquense de Filosofia Ciências e Letras. Mas independente de nomenclatura desde 1987 vem disseminando e valorizando a literatura e a cultura da cidade de Arapiraca. A ACALA tem sede na Rua: Eng. Gordilho de Castro, S/N, Centro. É uma associação, sem fins lucrativos, e que tem como finalidade principal incentivar, promover e contribuir para o mais amplo desenvolvimento da cultura e da literatura do nosso município. Estamos há 34 anos realizando projetos e ações que contribuem no âmbito educacional, acadêmico, cientifico e cultural!
Fonte viva do saber entidade atuante constituída e reconhecida como utilidade pública pela lei municipal n 2.325/20006 de 15 de outubro de 2003 e pela lei estadual n 6.486 de 08 de junho de 2004.

Conheça alguns projetos da ACALA:

- Lives Literárias - Realização de lives com os autores locais para socializar sobre suas obras pessoas e projetos literários, bem como incentivar a sociedade para ler, escrever e publicar! Mostrando que podemos ser maiores do que o sonho que temos e disseminando a literatura e a cultura do nordeste. As lives são transmitidas pelo instagram @acala_ara e @carlaemanuele_extraordinaria. As lives podem ser realizadas nas escolas ou em outras plataformas de acordo com os convites que forem surgindo.

- O autor na minha terra vai na minha escola (faz live na minha escola) - Realização de palestras nas escolas sobre o prazer de ler e de escrever, o autor convidado expõe suas obras e passa uma mensagem de motivação para que os alunos realizem projetos literários ou outras ações literárias na escola. Os alunos que participam da palestra e respondem o questionário recebem o certificado da ACALA de participação, na oportunidade o autor apresenta os outros projetos da ACALA e agenda com a escola futuro momentos para que os demais acadêmicos possam também ir contribuir com oficinas de cordéis, contações de histórias entre outras ações literária e artística. Neste período de pandemia adaptamos estes projetos para a realização de lives nas escolas.

- Lançamentos de livros dos acadêmicos da ACALA e de outros escritores locais, organização de todo o gerenciamento e logística da publicação das obras.

- Realização de encontro de escritores, leitores e convidados, workshops, jornadas de leitura, entre outros eventos literários e culturais.

- Convênios institucionais e intercâmbio entre as academias de letras de Alagoas e de outros estados.

- Parcerias com outras academias de letras, e com a União Brasileira de Escritores - UBE, universidades, livrarias entre outras instituições para realização de lançamentos, encontros, eventos, publicações entre outras ações literárias e culturais.

- Eu Alagoas - Realização de uma feira de livros itinerante, a ACALA leva uma feira de livros dos autores alagoanos até a escola, ou alguma instituição e pontos de cultura, na ocasião são realizadas oficinas de cordéis, saraus literários e pontos de leitura livre para incentivar o resgate a cultura popular e mostrar que a ACALA está mais alagoana do que nunca e que tem muitos escritores e artistas que só precisam de valorização e visibilidade.

- Oficina de Cordéis - Realização de oficinas de como fazer seu próprio cordel com alunos da educação básica do ensino fundamental e médio e no final todos ganham um cordel de algum acadêmico da ACALA.

Café filosófico e literário – Realização de encontros para refletir e socializar experiências sobre literatura, cultura e filosofia. Com ambiente de exposição de livros e materiais artísticos dos acadêmicos. Momento cultura de música e poesia.

- Solenidades de posse de novos membros correspondentes, beneméritos, efetivos e honorários, nas solenidades são realizadas exposições culturais e feira de livros bem como intercâmbio entre as academias de letras.

- Concurso de Contos e Poesias - Realização de um concurso de Contos e Poesias aberto para a sociedade alagoana participar, os três primeiros lugares de cada categoria ganham premiação e as dez melhores produções de cada categoria serão publicadas na Coletânea de Contos e Poesias.

- ACALA na rádio e na TV - Participações especiais nos Programas apresentados pelas confreiras e confrades da nossa egrégia casa de escritores e artistas. Na rádio comunitária da 105,9 por Rejane Barros. TV liberdade com o confrade Tony Medeiros. TV Oops com Carla Emanuele e Cesar Soares e assim a população fica informada de todas as ações realizadas mensalmente nesta egrégia academia.

- Saraus Literários - Mensalmente realizamos saraus literários. As inscrições são realizadas através do instagram @acala_ara e também através do contato 82 99982-6896. Toda sociedade pode apresentar suas produções literárias, por que o Sarau dar voz e vez a todos os poetas, escritores e leitores que tem amor pela literatura e precisam de um ponto de apoio para apresentar o que escrever ou leem.

- Clube de leitura - Mensalmente são escolhidos dois livros para leitura livre, toda sociedade recebe o livro digital de forma gratuita e tem o prazo de 30 dias para realizar a leitura da obra escolhida, no dia escolhido da culminância, os leitores tem a oportunidade de está com os autores dos livros, bem como os autores ter a sua obra analisada pelos seus leitores, é um momento muito rico de valorização dos nossos escritores.

- Informativo ACALA – Há 20 anos a ACALA publica uma revista com o melhor repertório socio cultural do agreste alagoano. Com produções de todas as tipologias e gêneros, agregando os conteúdos dos confrades e confreiras deste sodalício da maior qualidade. A revista é distribuída gratuitamente nas bibliotecas, escolas, instituições públicas e privadas e para todo cidadão que tenha interesse em realizar a leitura.

- Todos os eventos realizados pela Academia Arapiraquense de Letras e Artes – ACALA, são gratuitos e com certificação, tem alcançado todos os públicos e revelado muitos artistas e escritores bem como disseminado e valorizado o nosso escritor local. Valorize esta Academia que tem 34 anos de representatividade cultural em Alagoas e em especial em Arapiraca. Ajude de nossas ações, divulgue, conheça mais nosso trabalho: @acala_ara www.acala.org.br

Estamos necessitando de ajuda para mantermos nossos projetos! Ajude a nossa arcácia que tenha certeza que quem investe em cultura será sempre um investimento com retorno garantido, como escreveu o filósofo Albert Camus: “Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva”. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro. Firmado nessa fascinante filosofia desse pensador que concluo esta publicação apelando para a sociedade que ajude a nossa ACALA.

Carla Emanuele Messias de Farias
Presidente da ACALA

A iniciação científica na educação básica

Para refletir sobre a importância da iniciação cientifica na educação básica precisamos primeiramente nos apropriar de que é necessário reinventar a escola, é preciso mostrar aos estudantes que ninguém terá direito de ser medíocre no mundo contemporâneo. Para que eles possam perceber que a iniciação cientifica (IC) precisa ser praticada e compreendida desde os primeiros anos na escola, para que desde cedo saibam buscar um aprendizado diferente e respostas para suas indagações e problemáticas, precisaremos desenvolver alunos que se movam à procura de conhecimentos adicionais além do que é passado em sala de aula, para que eles possam buscar resultados através de pesquisas, e assim consigam ampliar seus pensamentos, visões e horizontes que desenvolverão habilidades necessárias no âmbito científico e profissional.

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), "para desenvolver um país é necessário desenvolver pessoas: elevar o patamar de informação disponível e prover a população de conhecimentos básicos de ciência e tecnologia...". Ou seja, precisamos colocar os alunos em contato com a cultura cientifica desde os primeiros anos da educação básica, possibilitando assim que estes estudantes participem de atividades de pesquisas que incentivem seus potenciais talentos e habilidades, para isso é necessário que haja a qualificação dos docentes da educação básica para que os mesmos possam orientar estas pesquisas de forma eficaz e coerente, precisamos de professores que saibam orientar e ajudá-los a desenvolver um espirito e um perfil de cientistas.

Atitudes e ações simples podem contribuir para o desenvolvimento de futuros pesquisadores, precisamos fazer com que estes jovens aprendizes aprendam a tomarem a iniciativa e assumirem novas responsabilidades; questionando o mundo ao seu redor e sempre gerando novas ideias; buscando novos conhecimentos e não parar de acreditar que são capazes de tudo o que quiserem. Os estudantes da educação básica precisam ter de forma natural curiosidade em saber e explorar aquilo que seja diferente, intrigante, interessante ou as causas das coisas, assim teremos uma geração criativa e verdadeiros agentes de mudança social.

Se conseguirmos implantar esta prática de iniciação a pesquisa na educação básica iremos colher uma geração que, começará a delinear seu perfil profissional desde cedo, e terá mais facilidade em saber o que quer seguir na carreira, pois já saberá a sua área de interesse para atuação. Como também terá mais facilidade em produzir textos no ensino superior e participar de atividades de monitoria, estágio e programas de estimulo a pesquisa, pois este aluno não terá dificuldade em produzir e publicar um artigo cientifico por exemplo, e assim teremos em poucos anos uma geração de pesquisadores, de crianças e jovens que sabem fazer pesquisa e que terão consciência de que o ensino, a pesquisa e a prática se conectam para uma aprendizagem significativa.

Dionísio Barbosa Leite
Membro Efetivo

A mentira

Mentira é coisa antiga,
Segundo o "Livro Sagrado",
Mas, nos últimos tempos,
Muito tem se propagado
E quem busca a verdade
Acaba sendo derrotado.

Nunca se mentiu tanto
Como nos dias atuais.
Em toda parte do mundo
Pelos meios virtuais.
Mentir, agora é mais fácil:
Temos redes sociais.

Não existe mentira boa
Ou "mentirinha do bem".
Todas partem dos maus
Porque só a eles convém.
Difícil é depois reparar
O mal que dela advém.

Se é coisas do demônio,
Ele está mesmo atuando.
Pois até os mais sensatos
Não estão questionando.
E a mentira, sem piedade,
Vai a muitos enganando.

Pessoas em postos e cargos
De grande credibilidade
Movidas pela ganância
Mentem para a sociedade
E cometem erros terríveis
Sem nenhuma humanidade,

Pior é que os mentirosos
Dominam o nosso país
E continuam sem punição,
Em vida mansa e feliz.
Enquanto a sociedade
Não sabe mais o que diz.

Sóstenes Ericson
Membro Efetivo

Nada

Eu não gostei desse poema e aqui gosto se discute
Tanta coisa pra se falar
E eis aqui eu me ocupando com nada
Antes tomado como princípio e agora considerado como um fim
Na minha opinião, deu em nada
Essa tentativa aligeirada de dizer sobre o que não existe
Embora, por vezes, até eu pense que exista
E então me recolho a minha lúcida ignorância
Bem que poderia ter rimado
Ao menos o som me agradaria
Mas ao invés disso foi trazendo tantas palavras,
cujos sentidos vão escapando como se fosse possível não lhes restar mais nada
É esse resíduo que me incomoda
E antes que a ira me faça rasgar essa página
Lembro-me de que já não posso rasgar as pa-la-vras
Pois assim terei eu contribuído para que delas já não se reste mais nada
É que não é fácil perder palavras em tempos tão difíceis
Eu mesmo guardei algumas para caso de necessidade
O problema é que a rede onde eu as encerrei
Vez ou outra deixa escapar algumas, geralmente, as menos avisadas.
Melhor mesmo é eu procurar ler outra coisa
Uma bula, uma carta, um livro ou até mesmo nem ler nada
E eis eu aqui de novo reforçando o tema desse poema
Mas do que consegui dizer nesse momento, isso é tudo
E tenha certeza de que hoje eu não lhe direi mais nada.

Simone Bastos Silva Dantas
Membro Efetiva

Sonho

Será que sonhar é perda de tempo?

Esta é uma reflexão importante a se fazer.

Determine o que você quer, desenhe com nitidez o seu futuro na mente. Essas sementes vão germinar no momento certo…

Ter visão clara do que almejamos para nós, é de suma importância para que possamos trabalhar em prol da realização desses sonhos.

Decisão, determinação, coragem são necessárias para que consigamos realizar tudo que idealizarmos, não importando a idade. Quando se tem um ideal, nunca é tarde, basta acreditarmos!

Hoje temos um mundo repleto de facilidades, comodidades etc, porque outras pessoas sonharam em fazer algo melhor, diferente, importante… E ao começar a trabalhar na concretização do sonho, descobriram várias maneiras que não davam certo, até chegar à realização. Nesses momentos, a persistência, a paciência foram as molas propulsoras.

Para definir a nossa decisão na realização dos nossos ideais, a palavra é importante; deve ser categórica e afirmativa, tanto na escrita como na proferida.

Na Universidade de Harvard, fizeram uma pesquisa em que pessoas que estavam finalizando um curso e na medida que tivessem decisões sobre sua vida futura, as escrevessem de forma clara. A pesquisa comprovou que as pessoas que escreveram seus objetivos de forma nítida tinham a possibilidade de 60% de realização a mais do que as que não fizeram por escrito. Este resultado é significativo e interessante.

Outras pesquisas também foram realizadas em Universidades Americanas, e estas, comprovaram que as pessoas que tinham sonhos definidos, conseguiam realizar ao longo de suas vidas. Portanto, notoriamente, percebemos o quão é importante idealizarmos e escrevermos os nossos objetivos, trabalharmos em função da consecução deles, usando palavras adequadas para nos convencermos e atingirmos um a um. Quando escrevemos adquirimos força para poder concretizar e nos convencemos que realmente podemos.

Usemos, então, nossa mente para ter uma vida digna e assim também podermos ajudar as pessoas. Porque todos nós somos um, somos todos iguais e irmãos. Através de nossos sonhos podemos beneficiar muitas pessoas, este deve ser um dos propósitos mais relevantes na nossa caminhada.

Desta forma, seremos felizes e faremos mais pessoas felizes também. Que maravilha!! Vamos que vamos!!!!!

Maria Francisca Oliveira Santos
Membro Efetiva

O Isolamento Social Ofusca a Linguagem não Verbal

Os comunicólogos, em sua grande maioria, são expostos a ações interativas que podem produzir diferentes sentidos linguísticas e conduzir ao diálogo eficaz ou não nas suas relações de trabalho, representadas por médico/paciente, professor/aluno, entre outras. Este artigo exibe alguns constructos teóricos necessários à efetivação do diálogo por essas díades, por ocasião da pandemia causada pela Covid-19, que exigiu de toda a humanidade uma reinvenção dos seus hábitos, gostos e costumes.

Dessa maneira, os interactantes de uma gestão comunicativa, para bem se harmonizarem nas suas atividades diárias, deverão portar uma concepção de linguagem não centrada no código, nem no instrumento, mas na interação, considerando que, no período da pandemia, foram adaptados, com mais frequência ao uso da tecnologia, como meetings, vídeos, lives, entre outras formas virtuais, muitas vezes realizadas com encontros síncronos (as ações e decisões são tomadas em uma mesma escala temporal e espacial) e dificilmente assíncronos (as referidas escalas não se correspondem).

Associada a essa concepção de língua(gem), aparece a de texto, que permite viabilizar o elo entre os interactantes do processo comunicativo em ambiente virtual para o tratamento dos sentidos veiculados nos materiais escritos e orais postos para estudo e discussão. Tem-se o texto como o lugar que permite a interação dos comunicólogos e a construção interacional de sentidos, o que evoca a concepção de linha sociocognitiva e interacional da linguagem.

Aliada à concepção de texto, aparece a de gênero discursivo, que designa as ações concretas realizadas por comunicólogos nas múltiplas atividades diárias. É imprescindível essa noção aos comunicólogos, uma vez que, por meio de um gênero utilizado, cada um se insere nas múltiplas ações diárias. Além disso, há gêneros que se se apresentam na modalidade falada ou escrita, com características que lhes são próprias.

Além de todas essas considerações, merece destaque a interação, categoria que indica a relação de uns indivíduos sobre os outros. Desse modo, têm-se várias espécies de interação, assim denominadas: a interação face a face, a mediada, a quase interação mediada e a on-line (THOMPSON, 2018).

A seguir, aparece o tipo de interação face a face com contexto de copresença, cenário espaço-temporal comum, caráter dialógico e multiplicidade de sinais simbólicos. Não é a que está acontecendo entre determinados comunicólogos.

Além do tipo demons trado de interação, aparece a mediada com não compartilhamento do ambiente espaço-temporal, limitação nas possibilidades de sinalizações simbólicas e caráter dialógico, a exemplo da conversa telefônica e a quase interação mediada, representativa da comunicação de massa por meio de livros, jornais, rádios, além de outros meios, por apresentar um caráter monológico. Dá-se total ênfase à interação posta a seguir, pois contempla também as categorias apontadas (linguagem, texto, gênero etc.) e o tempo da pandemia.

A *interação mediada on-line*, uma vez que se adapta plenamente às execuções das atividades remotas pelo uso da plataforma google meet corresponde à que melhor se enquadra nas linhas da revolução digital, bem como no crescimento da internet, com inclusão ainda de outras formas de educação em rede. Com a evolução e o desenvolvimento dos meios de comunicação, formas de interação entram em processo de redefinições conceituais, para que melhor contribuam para a eficácia da comunicação, com maiores benefícios às relações sociais.

Cárlisson Galdino
Membro Efetivo

Apresentando as Setilhas Piratas

A Literatura de Cordel é conhecida principalmente pelas sextilhas e setilhas. Vamos com calma, que não é tão complicado. Sextilhas são aquelas estrofes de seis versos, com uma rima entre todos os pares. Setilhas – e pelo nome já se deduz – são as de sete versos. Nelas há duas estruturas de rima: aquela quase alternada que deriva da sextilha, mas que tira o 6º verso e acrescenta o 7º no lugar; e a nova rima entre os vizinhos 6º e 7º versos.

Para melhor exemplificar, veja esta sextilha de Sandreilson Moreira da Fonseca:

Quem nunca olhou para o céu
Numa noite sem luar
E viu lá no firmamento
Uma luzinha brilhar
Mudando de intensidade
Se acender e se apagar?

Agora um exemplo de setilha escrita por Alice Fernandes de Morais:

Hoje também eu sou mãe
Sei o que mamãe queria,
Por isso mamãe agora
Lhe agradeço em poesia,
Do fundo do coração
Amo-te com devoção
Tu és a luz do meu dia.

Outra característica que as duas formas têm em comum é a métrica. Os sete pés da redondilha maior são quase unanimidade no mundo dos cordéis. Acontece que eu acredito que deva haver sempre espaço para o novo. A própria setilha não existia desde o início, tendo sido um acréscimo maravilhoso, que veio só depois. Por que outros modos não poderiam ser seguidos?

Vamos parar um instante e pensar na cultura popular que é irmã muito próxima da Literatura de Cordel: a Cantoria e o Repente. Eles usam sextilhas e setilhas, também as redondilhas maiores. Mas eles têm muitos outros modos, que podem muito bem ser aplicados na escrita de um cordel, resultando em obras incríveis. Como o cordel Triste Arapiraca, de Zé de Quinô, escrito em galope à beira-mar. Vamos falar um pouco sobre esse modo, que é parte fundamental para o que eu quero apresentar.

O galope à beira-mar estrutura seus versos em décimas espinelas, que são cuidadosamente construídas sem nenhum verso livre de rima. Além disso – e é o aspecto mais importante aqui

– segue uma métrica bastante incomum: 11 sílabas poéticas. Quem estudou poesia bem sabe que no soneto, por exemplo, métricas de 10 e de 12 são as mais comuns. As de 11, em geral, são raras. O galope à beira-mar tem uma razão para ser em 11 e tem a ver justamente com sua denominação: atrelada a tal métrica, é imposto um ritmo que lembra um cavalo galopando. Pense no galope: "Potó, pocotó, pocotó, pocotó". Repita mentalmente algumas vezes e você terá captado o ritmo desses 11 pés. Para entender melhor o galope – inclusive a estrutura de rimas espinela – veja essa estrofe de Samuel de Monteiro:

Nas águas bem claras de Maragogi
O nosso caribe, como é conhecido
Cheguei no Alagoas, fiquei convencido
Que toda beleza surgiu por ali
Praia de Antunes jamais esqueci
Praia do Frances pra gente surfar
Ou numa piscina pode se banhar
Falésias da Praia de Carro Quebrado
Na Praia do Toque, cheguei animado
Nos dez de galope na beira do mar

Entendido isso, pense em um galope à beira-mar quebrado. As quebras são na 2ª (potó), 5ª (potó pocotó) e 8ª (potó pocotó pocotó) sílabas poéticas. Olhando isso notei como esses "meio-galopes" lembram ritmos de versos de cantigas de pirata. Daí nasceu a setilha pirata: sete versos com rima de setilha, mas com outra métrica. Aliás, heterométrico! Os versos que rimam vizinhos (5º e 6º) têm 5 sílabas poéticas, enquanto todos os outros têm 8. Deve ser declamado como versos de galope incompletos. Veja um exemplo de minha autoria:

Foi palco de muitas histórias
Mistérios, terror, ficção
A Lua de queijo suíço
De mel, que fomenta a paixão
Essencial pra vida
Sempre protegida
Por São Jorge contra o dragão

A setilha pirata é uma inovação que apresento ao mundo da Literatura de Cordel. Tenho utilizado bastante para histórias aventurescas, acho que combina. Viva o cordel clássico e também o neocordel!

Marluce Alves Bispo
Membro Efetiva

Uma rosa para Você

Receba meu amado,
Esta rosa presente meu.
Devia não existir pétalas
Pois as pétalas, seria
Você e Eu.
Em cada pétala um beijo,
Bem no meio desta rosa
Nos dois em eterno laço.
Uma rosa recebida
E uma rosa oferecida
É uma graça alcançada
É uma paixão demais vencida.
Tirando pétala, por pétala
Dizendo bem me quer
Mal me quer Você...
Não será meu se não quiser.

Carlindo de Lira
Membro Efetivo

Geração pensamento versus geração acéfala

Nasci na década de sessenta, mais precisamente no ano de 1964, aqui no Brasil o ano do Golpe militar que impôs a lei do silêncio a imprensa através da censura, que amordaçou a boca de toda uma geração de jovens, forjados nas décadas anteriores, que foram treinados para pensar o Brasil de seus ideais, o país de seus sonhos mais caros.

Na educação, jovens educadores como Anísio Teixeira e Paulo Freire tiveram que correr às pressas para as embaixadas de países estrangeiros em busca de asilo político. Na música jovens como Caetano Veloso e Gilberto Gil, só para citar dois mais conheci- dos que tiveram que se ausentar dos palcos; e também foram forçados a expatriar-se artistas, religiosos, e principalmente, jovens militantes da política partidária da época ou simpatizantes de ideologias autenticamente democráticas, libertárias, socialistas e comunistas. Toda essa força intelectual nascida no berço esplêndido da pátria amada brasileira, no fulgor de seu ímpeto juvenil, quando está mais apto a dar sua contribuição cidadã ao seu país, é empurrada violentamente para fora da comunidade brasileira pela Ditadura Militar, que é intelectualmente acéfala, guiada e sustentada, culturalmente, por uma elite de ideologia neoliberal, capitalista nacional e transnacional, inglesa e norte-americana, conta hoje a história.

Essa fuga de cérebros exilados, somada ao enclausuramento institucional, das forças progressistas sociais tais como a ordem dos advogados, os sindicatos, as universidades, as igrejas, as associações de profissionais como jornalistas; o silenciamento dos movimentos sociais, como estudantis, da terra ou agrário, das minorias, como dos negros e das mulheres e das crianças no Brasil, conduziu nossa sociedade a um esvazia- mento sociocultural, a um empobrecimento de valores humanos sem precedentes na nossa história.

Os militares brasileiros, sedentos de poder, a ser distribuído pela elite econômica, praticaram um dos piores crimes contra seu povo e seu país, constata-se agora: deixaram-nos órfãos! Dizimaram toda uma geração de pedagogos, pensadores-filósofos, artistas, pensadores-políticos; perseguiram escritores, calaram a voz dos que por terem pensado o Brasil, tinham algo a dizer às novas gerações.

Em vinte anos de Ditadura Militar virulenta, adoeceu a nova geração da classe pobre e dos milhões, que sobrevivem abaixo da linha da pobreza, mergulhou essa geração numa oligofrenia secular, esses jovens, hoje, não sabem pensar, refletir, porque foram impedidos de alimentar-se dos frutos do pensamento dos pais da intelectualidade brasileira; sofrem de anorexia do saber, são anoréxicos da intelectualidade. É essa doença crônica, de fácil diagnósticos, porém de difícil remediação e que raramente encontrará cura; em muitos casos morrem de fraqueza intelectual sem uma qualificação, que habilite sua força de trabalho, causada pela ausência de alimento intelectual adequado, e em outros, mais dramáticos olham-se no espelho da história e não conseguem ver o óbvio, não enxergam seu corpo intelectual magérrimo, esquelético, cadavérico!

Este é o custo social da ausência de políticas públicas na área educacional, habitacional e agrária para o povo brasileiro, promovido pela elite econômica brasileira, financiadora da Ditadura Militar, que mandava e manda seus filhos estudarem na Europa e nos EUA, com nosso dinheiro, nas melhores escolas e Universidades de pensamento e formação estrangeiros para retornarem, alienados doutores, o mito do meu filho doutor, título de cunho socioeconômico discriminatório na sociedade brasileira; tudo ao contra- rio do que queriam e pensaram nossos "cérebros exilados"; em detrimento das péssimas condições de vida da gente brasileira: milhões de analfabetos foram

impedidos de estudar e qualificar-se; milhões sem teto pagam aluguel ou moram na rua; milhões sem terra vítimas do êxodo rural; essa é a tragédia brasileira em pleno século XXI, que tem como promotores a elite neoliberal econômica nacional e estrangeira.

Ao longo dessas duas décadas de Ditadura Militar, essas elites, patrocinaram uma desconstrução do pensamento brasileiro, que emergia na efervescência da política, nos círculos culturais, nos movimentos populares, nos movimentos estudantis e universitários. Com capital brasileiro financiou a democracia norte-americana, as Universidades europeias, pagando vultosas somas para seus filhos privilegiados estudarem lá. Como a Tiradentes, esquartejaram o corpo popular brasileiro, deceparam as cabeças pensantes do resto do seu corpo. Pensaram: 'vamos repetir o mesmo feito', e assim, realizaram um esquartejamento social, demográfico, humano. Mais uma vez, essa elite foi bem sucedi- da em seu intento. É uma elite de uma força bestial e inconsequente, pois tem produzido quadros terríveis na maltratada gente brasileira, cruelmente submetida às piores condições de vida que se pode registrar em escala mundial, tendo em vista os dados dos institutos de pesquisa brasileiros e organismos e instituições internacionais como o índice GINE, e a ONU, que apontam para o baixo Índice de Desenvolvimento Humano da população brasileira com números alarmantes de mortalidade infantil, de enormes contingentes humanos sobrevivendo abaixo da linha da pobreza, portanto, vivendo em condições subumanas causadas por políticas calcadas na marginalização e exclusão social.

Essa herança maldita tem que ser enfrentada com igual ou maior poder de força, por meio de políticas públicas como planos de governo, projetos nos ministérios, programas e ações a serem desenvolvidas pelas secretarias nas instâncias federais, estaduais e municipais em parceria suprapartidária. Tudo isso deve vir associado aos movimentos sociais, estudantis, de classes trabalhistas, sindicais e religiosa. Somente com a articulação desses segmentos torna-se possível agregar forças libertárias suficientes para superar o desmantelamento da gente brasileira promovido pela elite econômica, que não podemos esquecer, continua aí, promovendo mal-estar social através dos instrumentos de que podem lançar mão, tal como os meios de comunicação social, rádio, tevê, internet, jornais impressos e eletrônicos, revista e outros. Além de usarem o capital privado para usurpar do povo despreparado o pouco que tem, como no caso dos juros criminosos dos cartões de crédito, dos empréstimos bancários aos aposentados por instituições financeiras, que atuam ferozmente por onde passam. É a elite econômica neoliberal e seu antigo poder bestial, vestida com pele de cordeiro, a nos desafiar: "decifra-me ou te devoro"!

Cesar Soares
Membro Efetivo

Retalhos de canções

Às vezes no silêncio da noite.
Nessa longa estrada da vida, caminhando e cantando e seguindo a canção;
Eu fico imaginando, foi assim como ver o mar, a primeira vez nos bailes da vida.
Tudo bem simples, tudo natural.
Que tudo era apenas uma brincadeira, que foi crescendo e me absorvendo... como uma onda no mar!
Cantar era buscar o caminho que vai dar no sol de primavera!
Pois quem traz no corpo essa marca mistura a dor e alegria.
No começo foi apenas passatempo.
Hoje eu vendo sonhos, ilusões e romances da bela Inez e do deserto que atravessei...
Você não sabe o quanto eu caminhei pra chegar até aqui!
Só eu sei as esquinas porque passei.
Quanto tempo de sonhos perdidos, quando eu fui ferido e vi tudo mudar...
Das verdades chinesas, no meu pequeno corpo, que sofria sem nada entender!

Se chorei ou se sorri o importante é o verdadeiro amor que mexe com a minha cabeça e, me deixa assim...
Com a cabeça nas nuvens e os pés no chão de estrelas!

Minha vida é um palco iluminado, e quando eu soltar a minha voz
Por favor entenda, que é apenas o meu jeito de dizer, que é só o amor que conhece o que é verdade!

Ronaldo Oliveira
Membro Efetivo

Festa no Céu

Dizem que no infinito
Sempre tem animação
E que uma grande festa
Acontece no São João
E para organizar
Não poderia faltar
O ilustre Gonzagão

No evento deste ano
No plano celestial
Gonzagão e sua equipe
Queria alguém de norral
Teria que ser poeta
Tocar sonfona e a meta
Ser humano e especial

Teria que ser humilde
Nascido lá no sertão
Que vercejasse com rima
As coisas da região
Que fizesse recordar
E conseguisse mostrar
Toda nossa tradição

Que defendesse com rima
O Velho Chico amado
Que conhecesse a vida
De quem vive no roçado
Ser um poeta vaqueiro
Ser um grande brasileiro
E pelo Nordeste amado

Ter uma vida pacata
E que soubesse ensinar
Que já tivesse discípulos
Pra sua arte eternizar
Uma vida de humildade
Pois lá na eternidade
É preciso saber amar

Gonzagão então chamou
Pajeú e Zé do Rojão
Dois grandes programadores
Que viveram no sertão
Quem eu devo Contratar?
Pra nossa festa animar
Perguntou assim Gonzagaão

Pajeú então apontou
E mostrou Arapiraca
Ali vive um poeta
Entre todos se destaca
Afrisio Acácio é
Quem nossa festa requer
Competência é sua marca

Zé do Rojão também disse
Esse é poeta dos bons
Faz versos, declama bem
Na sanfona dá os tons
No rádio traz energia
Com toda sua magia
Espalha os nossos sons

Mas, para vir para o céu
Falou assim Gonzagão
É preciso ter vida plena
e ter autorização
E somente o bom Jesus
Que a estrela conduz
Resolve a situação

Então chegou Santo Cristo
Pra ouvir todo relato
A vida do mestre Afrísio
Poeta que veio do mato
Claudio Gomes apresentou
A sua história narrou
Como se fosse um retrato
Nascido em Campo Grande
Vindo da zona rural

Afrisio aprendeu sozinho
Criou o seu manual
Escondido num celeiro
Tocou sanfona ligeiro
De forma especial

De inteligência rara
Afrisio pouco estudou
Porém conhecia tudo
E o Nordeste rimou
E no Campo Grande amado
O jovem apaixonado
Com Dona Alcina Casou

Na política ajudou
Para o bem de sua cidade
Campo Grande enalteceu
E toda sociedade
Reconheceu seu valor
Se tornou vereador
Defendendo a verdade

Depois veio para o rádio
Fazer a programação
Recebia os artistas
De toda esta região
Seu programa por inteiro
No Pinicado do Vaqueiro
Fez história e tradição

Na rádio Novo Nordeste
O Brasil lhe conheceu
Dedilhando a sanfona
A sua fama cresceu
Rimando e de improviso
O nosso mestre Afrisio
Neste mundo floresceu

Um mestre na sua essência
Ensinava muito bem
Descobria bons artistas
Os projetava também
Dava oportunidade
E assim toda cidade
lhe queria muito bem

Na nossa Arapiraca
O Afrisio fez história
Criou orquestra sanfônica
Isso tenho na memória

E o Cultura na Praça
Promoveu um show de graça
Para ele uma glória

O São João de Arapiraca
Ganhou brilho e tradição
Pois o poeta vaqueiro
Com seu chapéu e gibão
E assim suas conquistas
Foi reunir os artistas
Pra festa de São João

No radio foi democrático
O seu microfone aberto
Na Pajuçara FM
Ele era nome certo
E na manhã nordestina
Quatro horas da matina
O forró tava por perto

Ao terminar de narrar
A história do companheiro
Claudio Gomes falou
Pra Jesus muito ligeiro
E assim de improviso
Gente boa como Afrisio
É poeta por inteiro

Jesus Cristo ouviu tudo
Depois disse a Gonzagão
Chame Afrisio para festa
Faça uma recepção
Do primeiro ao derradeiro
Nosso poeta vaqueiro
Merece toda atenção

Jesus enviou um anjo
Direto para o hospital
Para conduzir Afrisio
Ao plano celestial
E para recepção
Recomendou Gonzagão
Quero tudo especial

Rei Davi tocando Harpa
Dominguinhos a tocar
Zé do Rojão e Pajeú
Num canto a declamar
E o cheiro de milho assado
E um forró animado

E todo céu a dançar

Afrisio foi recebido
Por nosso Senhor Jesus
E bem no centro do céu
Se acendeu uma luz
Poetas e forrozeiros
Com aboio dos vaqueiros
Nosso poeta conduz

Naquele exato momento
Veja o que aconteceu
O nosso Edvaldo Silva
De repente apareceu
Foi logo entrevistando
Sua vida foi mostrando
Pois muito lhe conheceu

Nelson Rosa na pisada
Trouxe Afrisio ao salão
Dançando coco e cantando
Dizendo viva São João
Foi um momento marcante
E naquele mesmo instante
Se viu muita emoção

E outro grande momento
Quando Josa apareceu
O vaqueiro do sertão
Ao colega recebeu
Nosso poeta chorou
Ao amigo abraçou
E o céu estremeceu

Uma ruma de vaqueiros
No centro a aboiar
Cantaram viva ao mestre
Que acaba de chegar
E a festa começou
O forró continuou
Até o dia raiar

Afrisio com a sanfona
Começou a declamar
Rimou com o Santo Cristo
Pois queria agradar
Com a sua voz pacata
Cantou Sorriso de Prata
Pra festa continuar.

Marcio Martins
Membro Efetivo

O Êxodo Nordestino, as Oligarquias e os Coronéis

Eu vendo meu burro
Meu jegue e o cavalo
Nós vamo' a São Paulo
Viver ou morrer
(Ai, ai, ai, ai)

Nós vamo' a São Paulo
Que a coisa 'tá feia
Por terras alheias
Nós vamo' vagar
(Meu Deus, meu Deus)

Se o nosso destino
Não for tão mesquinho
Daí pro mesmo cantinho
Nós torna a voltar
(Ai, ai, ai, ai)...
(Trecho da música "Triste partida" de Luiz Gonzaga)

Qual nordestino que precisou deixar sua terra natal ou mesmo aqueles que viram seus familiares partirem para São Paulo/SP em busca de uma vida melhor, que um dia não se emocionou com os versos do Rei do Baião Luiz Gonzaga, retratados entre tantas músicas de sua autoria, na eterna canção da "TRISTE PARTIDA" aqui citada em partes, ou mesmo das mães que na voz da dupla Zezé de Camargo e Luciano choraram e choram ao pé do rádio ao ouvir "NO DIA EM QUE EU SAÍ DE CASA"?

Agradeço a Deus pela oportunidade de viver, crescer, criar meus filhos e se for da permissão dele, morrer e ser enterrado na minha terra natal. Todavia, reconheço que me falta propriedade para falar desse gravíssimo problema social, pois apesar de compreender suas entranhas e expressar minha revolta não me deixando sucumbi pela omissão, não vivi nem sofri na pele esta triste realidade, diferente de tantos conterrâneos nordestinos que independentemente do que conquistaram ou deixaram de conquistar longe de suas origens, o que mais queriam era ter tido as mesmas oportunidades em sua terra que milhares ainda continuam sendo forçados a buscar fora dela? Por esse motivo, resolvi retratar neste artigo, o que considero um dos maiores DESAFIOS do Nordeste Brasileiro, o ÊXODO URBANO e RURAL da imensa maioria dos seus estados, e principalmente dos pequenos municípios que não oferecem oportunidades de trabalho, profissionalização, geração de emprego e renda a seus munícipes, muito menos aos jovens que se vêem forçados a deixar sua família em busca de uma vida melhor longe dela, e o pior e mais triste de tudo isso, é que muitos desses jovens jamais conseguem voltar, alguns por falta de condições financeiras de arcar se quer com o dinheiro de uma passagem que pode faltar para comprar o pão de cada dia, e outros, que por fatalidade do destino, são vítimas de alguma tragédia ou mesmo da crueldade humana da violência nas grandes cidades.

E o mais revoltante de tudo isso, é quando temos a certeza que o principal motivo que ocasiona esta "triste partida" é a ganância pelo poder das oligarquias e dos coronéis da política sertaneja que em detrimento da miséria e da falta de oportunidades para seu povo e de desenvolvimento de sua terra, se perpetuam no poder por gerações passadas de pai para filho e seus laranjas, que não investem de forma proposital em cultura, educação, esporte, profissionalização e geração de emprego e renda, mas sim na compra de votos, assistencialismo e de empregos precarizados negociados que manipulam o eleitor pela condição de miserabilidade, tornando-os eternos dependentes de uma política assistencialista escravizadora, afinal de contas, empoderar de conhecimento e independência financeira seria dar liberdade ao povo e dá liberdade ao povo, seria decretar o fim do coronelismo e do voto de cabresto que sustenta esse sistema perverso de dominação das massas que mantém o pobre cada vez mais pobre e os mandatários do poder cada vez mais ricos e "poderosos".

Frank kiliel
Membro Efetivo

O papel da arte na formação cultural de uma pessoa

A palavra "Artista" quase não é usada e atribuída à pessoa que trabalha com arte, basicamente a pessoa é conhecida como funcionário! E o próprio individuo muitas vezes se sente bem em ser o tal funcionário acreditando em sua própria ilusão que é um artista e que tem como dizem ter cultura e que a cidade tem cultura e isso é muito triste!!!Pois como dizia Renato russo em uma de suas canções "mentir pra si mesmo é a pior mentira".

É preciso ter em mente que a arte é feita antes de tudo para deliciar os olhos e o espírito. É por meio desse apelo intuitivo que ela nos arrebata e conduz, no fim das contas, a um conhecimento mais profundo de nossa natureza. Não recomendo que se olhe para os grandes artistas com o intuito de atingir um nível cultural superior, pois, como já disse, o objetivo maior da arte é dar prazer. Mas posso falar de seu caráter enriquecedor pela minha própria experiência. Seria um exagero dizer que se pode educar alguém por meio da arte. Contudo ela é capaz de fazer de nós pessoas melhores e mostrar que existem muitos mundos além e fazer o exercício de pensar que tal coisa mudou uma época. É preciso olhar e aceitar onde está o erro, por exemplo: Qual a função e utilidade do museu dessa cidade? Nenhuma! Fazer exposições pra que? Não se vende nada! Divulgar? Lugar melhor e realmente útil são redes sociais, então pra quer ir a um museu onde nem o tal artista ou melhor dizendo funcionário, recebe apoio nem mesmo no transporte das obras. Não se olha pra essa pessoa como artista e muitos aqui desses pseudo artistas tem problemas de ego e uma base insignificante de conhecimento sobre o que dizem fazer e chamar de arte o que é bem comum nesse período que estamos vivendo agora onde burrice é um status de elevação, sendo assim faço um apelo aos poucos que enxergam a arte como uma cura diante de tantos absurdos que ainda enfrentaremos nesse mundo liquido, eu digo a todos que repitam:
"A arte me tirou da escuridão!"

Rejane Barros
Membro Efetiva

Para João ler...

Grávida! aos 34 anos, diabética, hipotireoidismo, vários anos tentando e menos de 10% de chances de engravidar, segundo os médicos. Estava pronta para dar entrada no Processo de Adoção, pois a possibilidade de gestar já estava adormecida em mim... mas nunca deixei de sonhar que seria mãe do João, que iria adotar. Pois antes de gestar no ventre gestamos o desejo no coração. Em meio a pandemia que desafia a humidade e com os órgãos de saúde fazendo um apelo para adiar o sonho da Maternidade, recebo a maior surpresa da minha vida! há 4 meses carrego em meu ventre uma vida, porque a ciência não é exata, mas os planos de Deus sim. “Os planos de Deus são maiores que os seus. “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos.” Isaías 55:9. Estou vivendo o momento mais sublime e diria até Divino da minha vida, pois no meu ventre está desabrochado o João, meu girassol a luz da minha vida... já vivi coisas lindas, amores e sentimentos incríveis, mas nada se compara a este sentimento que me toma dia a dia e com ele sinto meu corpo se transformando e se adaptando para a chegada do meu filho João. Que todas as mulheres que nutrem o desejo de ser Mãe, não desistam e possam enxergar a possibilidade infinita de exercer a maternidade adotando uma criança. Conforme o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), que fornece dados atualizados diariamente visando dar agilidade aos processos de adoção, em 20 de agosto de 2020, no Brasil existem 31.751 crianças e adolescentes em acolhimento. Destas, 5.197 estão disponíveis para adoção. Procure O Juizado da Infância e o Conselho Tutelar de sua cidade.
“Adotar uma criança é uma grande obra de amor, é um amor que transcende os laços consanguíneos e transforma o nosso coração em um grande útero para gerar essa criança” (Santa Madre Teresa de Calcutá).

FRASES de Cláudio Olímpio dos Santos (ex-presidente da ACALA)

“Nenhum homem na terra é perfeito: entretanto, aqueles que assim se julgam são os piores; pois, sequer querem reconhecer as suas faltas para poder agir contra elas”.

“A nossa fragilidade é uma realidade, mas se não formos contra ela e aceitarmos os nossos erros, apenas como motivos para buscarmos a prática do bem, passaremos a viver melhor e oferecer essa graça a nós e ao nosso próximo”.

Fonte (frases): livro de Auto-ajuda O Despertar da Existência.

“Conhecer com mais profundidade a cultura arapiraquense através de suas letras e artes é expandir os horizontes para novas descobertas, é concordar com o famosos físico Albert Einstein que disse: ´A mente que se abre a uma nova descoberta jamais voltará ao tamanho original´.”
Fonte (frase): livro ACALA – História e Vida (abril de 2009).

Elias Barboza
Membro Efetivo

Não desistam, quem insiste alcança vitória

O ser humano em todos os tempos, buscam solucionar seus problemas de forma rápida e segura. Entretanto, nem sempre podemos alcançar as metas de maneira que queremos. São inúmeras vezes que somos atingidos por flechas imaginarias que nos fere a mente, deixando o corpo frágil, cansado e em falência. Achamos até que o organismo derrete, o sangue ferve e expelimos muito suor.

Na verdade, mesmo em momentos de turbulência existencial e de dor, os pensamentos viajam nas lembranças boas do passado. Há momentos que nosso livramento está a centímetros da vitória, e no desespero não enxergamos a dimensão de pisaremos firmes no chão. Sim, são pensamentos de todas as formas, alguns nos arremessa no esconderijo da depressão, sufocando a respiração, mas há aqueles que nos faz lembrar que não podemos desistir.

Certo homem cristão, foi preso pelo exército chinês acusado de contrabando de Bíblias. Levado preso, foi torturado para que confessasse o crime. Mesmo amarrado, em cima de uma cadeira e uma corda em seu pescoço e as mãos amaradas, não negou a fé nem denunciou seus companheiros de missão. A sua volta, foi montado uma guarda 24hs por dia, e assim, aguarda apenas que o homem caísse enforcado. Em vão, a cada dia o homem resistia as torturas psicológicas, a fome, a sede, o clima de calor, o frio da noite e madrugada inteira.

Primeiro dia-, sem comer e tomar água, em pé em cima de uma cadeira. Segundo dia-, da mesma forma, mas no terceiro dia, as dores nas pernas, a fome e sede, foram mais intensas. Os guardas que os vigiavam 24hs, começaram a se assustar com a recusa do homem em delatar os demais negara a fé e se livrar da morte. Ainda assim, o homem foi resistindo até o nono dia. Para aquele homem, os três últimos dias de torturas foram cruéis. Nem ele mesmo pode explicar como estava aguentando tantos dias sem alimentação, água e em um descuido, poderia se enforcar.

No décimo dia, coma as pernas completamente inchadas, a vista embasada já tinha dificuldades de se sustentar. Enquanto o peso do corpo aumentava, percebia que a corda em seu pescoço já prejudicava sua respiração. Sabia ele que em poucos minutos sem os nutrientes para alimentar seu corpo, o impossível aconteceu. No decorrer dos dias os guardas levavam o relatório pata seu chefe, e cada dia seu chefe se indignava e não conseguia entender como uma pessoa podia suportar nove dias em pé e sem se alimentar e não cair. Foram as interrogações dos soldados que não conseguiam compreender o sobrenatural de Deus.

No décimo dia, o homem já sentia a morte chegado, a qualquer movimento em falso, ele cairia e se enfocaria. O dia amanheceu nublado, forte chuva caia sobre o homem que se esforçava para beber um pouco da água que caia sobre seu corpo. Com as fortes chuvas, trovões e raios se espalhavam no céu nublado e escuro. Os guardas correram para se abrigarem do mal tempo, e, foi justamente nesse momento de tensão e suspense dos soldados, que o milagre aconteceu.

Quando aquele homem já não sentia as pernas e totalmente molhado, ele desmaia, e no momento que ele achava que estava morrendo, um raio corta a corda em seu pescoço, e aquele homem cai ao chão.

Quando o homem cai, os soldados correm para recolher o corpo e informa seu chefe, mas o milagre aconteceu. Sem entender o que tinha acontecido, o homem se ajoelhou e clamou em alta voz, agradecendo a Deus pelo milagre. Diante da cena, todos os soldados que estavam no pátio com o homem, também caíram de joelhos e entenderam que se não fosse um milagre divino, o homem preso ainda no primeiro dia teria morrido. A ciência e o materialismo já mas entenderão ou poderão explicar esse milagre-, assim Deus age na vida dos que nele confiam...Não desista! Quem insiste alcança vitória.

Rosendo Correia de Macêdo
Membro Efetivo

Apreciação

Como é bom apreciar a criança
Que é pura, suave e gentil,
Abençoada por Deus
Para não perder seu perfil.
Desenvolvendo o dom da vida,
Dizendo: não devo ser infantil.

Desenvolvendo o dom da vida
Com sentimento de perfeição,
É conservado o caráter sagrado
Para viver em comunhão.
Como partícula do todo divino
Havendo congratulação.

Cada qual com seu padrão,
Vivenciando a vocação
Vai desempenhando o papel atribuído
Cumprindo a sua missão.
Fazendo o que convém,
Existindo boa intensão.

VISITA DE UMA PEQUENA CRIANÇA A SANTA FAUSTINA.

Em certo momento, 12/04/1935.

Á noite, mal me tinha deitado na cama, logo adormeci, mas assim como adormeci, mais depressa ainda fui acordada. Veio visitar-me uma pequena Criança e acordou-me. Pelo aspecto, essa Criança parecia ter um ano de idade. Admirei-me que falasse tão bem, pois Crianças nessa idade não falam, ou falam muito confusamente. Era indescritivelmente bela, semelhante ao menino Jesus, e disse-me estas palavras: Olha para o céu. E quando olhei, vi estrelas brilhantes e a Lua, e então perguntou-me essa Criança: estás vendo a lua e as estrelas? Respondi que estava vendo, e ela me respondeu com estas palavras: Essas estrelas são as almas dos fieis cristãos, e a lua representa as almas religiosas. Repara que grande diferença de luz existe entre a lua e as estrelas; assim, também no céu há uma grande diferença entre a alma religiosa e a de um fiel cristão. E disse-me mais: A verdadeira grandeza está no amor a Deus e na humanidade.

Diário de santa Faustina, parágrafo 424

Geraldo Magela Pirauá Comenda
Dr. Judá Fernandes

O Padre

Corria o ano de 1970, na cidade de Porto Calvo. A cidade, outrora, meados de século XVII, fora palco, por sua posição estratégica à época, da disputa de portugueses e holandeses. A igreja matriz, construída em 1610, ainda hoje, com suas paredes grossas e de aspecto imponente, mantém-se firme. Lá, nessa igreja, o padre Pedro celebrava suas missas. Era o cura responsável. Jovem, aparentando 28 anos, bonito, moreno claro, de compleição física atlética, de uma simpatia extraordinária e bastante comunicativo.

Não bastasse os afazeres religiosos do padre Pedro, muito benquisto pela juventude, gostava de jogar bola no campo do varadouro e ainda encontrava tempo para, na casa onde morava, próximo à igreja, dar aulas de Português e Francês, língua que dominava bem, pois havia morado na França durante um bom tempo.

Conceição, bonita jovem de 25 anos, inteligente e estudiosa, estudava Francês com o padre.

— Vamos estudar francês, dissera o pe. à Conceição.

— Vamos, sim. Vou pedir à senhora minha mãe. Caso ela concorde, serei sua aluna – respondera a jovem.

E, assim, após permissão concedida, Pe. Pedro iniciara as aulas de Francês à Conceição.

O Pe. apegou-se à moça. Pouco tempo depois, Conceição passou a auxiliar nos trabalhos da igreja. Substituiu a velha Severina, cujo reumatismo lhe dominava as juntas, por Conceição. Achando pouco, Conceição o acompanhava nos santos ofícios junto às capelas existentes. Era frequente vê-la na rua da palha, na Igreja de São Sebastião, como também na de São Benedito, sem se descuidar, é claro, da Matriz Nossa Senhora da Apresentação.

O Francês ia fluente. Conceição nunca faltava as aulas. Os dois, quando não queriam que as pessoas entendessem o que diziam, já falavam em Francês. O padre tinha outros alunos, outras moças; ensinava a todos com muita alegria. Suas turmas, acomodadas em uma sala, na casa onde morava, não passavam de dez alunos, de ambos os sexos. Nada recebia. Fazia por prazer. A cidade aplaudia. Os jovens gostavam. O vigário era unanimidade.

Aos domingos, depois da missa, logo cedo, o vigário rumava para o campo do varadouro, descia aquela ladeira e passava a ser um jovem igual a todos, tendo um excelente domínio com a bola. Sempre marcava gols. Era um extraordinário ponta-direita. Teria lugar em qualquer time profissional.

No mês de janeiro, dava férias às aulas, mas Conceição, hoje sua auxiliar direta, não dispensava. Festa de São Sebastião, a melhor festa da cidade. O padre, muito organizado e produtivo, fazia tudo para que houvesse animação geral. As quermesses, com leilões, a santa procissão, tudo, absolutamente tudo, sob a coordenação do padre e a ajuda de Conceição, se realizava às mil maravilhas. Tal feito se repetia com Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da cidade, e São Benedito; neste nunca faltando as danças folclóricas, o pau de sebo, e a banda de música. A cidade se enfeitava toda. O povo esquecia a miséria, era só alegria.

Chegou o outono de 1971, mês de março. O Padre Pedro Duarte entra de férias. Viaja à Europa; vai, segundo notícias, a Roma e à França. Dois meses sem trabalhar. O Pe. João, de 60 anos, o substitui, acumulando com Maragogi, onde é pároco titular.

Sem maiores explicações, após decorridos dois meses, Padre Pedro Duarte Curvello é transferido para Camaragibe, interior de Pernambuco. Não houve aviso prévio. Não se despediu de ninguém. O povo ficou triste. Não entendeu nada.

Enquanto isso, Conceição começou a apresentar enjoos e, com poucos meses, sua barriga começou a crescer. Seus pais, pessoas pobres e simples, moradores do Varadouro, não sabiam o que fazer. Após aconselhados e receberem ajuda diante do escândalo, não teve alternativa: mandaram-na para São Paulo, onde tinha uma parente. Após alguns meses, nasceu uma saudável criança que Conceição colocou o nome de Pedro.

Criou-se em São Paulo. Formou-se em Medicina. Tornou-se o neurocirurgião mais famoso do Brasil. Tinha um grande carinho por sua mãe. Deu-lhe todo o conforto. Nunca renegou suas origens. Era um médico realizado e um homem resolvido. Sua mãe, Conceição dos Santos Silva, tão logo chegou a São Paulo, e assim que Pedro nascera, arranjara um emprego de caixa em um supermercado e, após dois anos, ao tomarem conhecimento que sabia e falava fluentemente Francês, fora promovida à secretária de um dos diretores que, constantemente mantinha contacto com a França, traduzindo todas as correspondências que vinha daquele país.

Conceição não se preocupava com namoro. A única preocupação era educar seu filho. Estudando em escola pública, após muito esforço, logrou êxito em Medicina na USP. Fez residência no melhor hospital de São Paulo, em neurocirurgia. Fez doutorado e pós-doutorado na França.

Sua mãe, mulher de fibra e muita coragem, Conceição dos Santos, não lhe escondeu nada. Explicou por que, na Certidão de Nascimento, faltava o nome do genitor.

Realizava palestras sobre neurocirurgia e o funcionamento do cérebro em todo o país e até mesmo no exterior. Veio a Recife, cidade que ainda não conhecia, a convite da associação médica, proferir palestra sobre o tema.

Pedro Duarte Curvello, seu pai, já casado e com filhos, sua esposa era médica, conhecia a fama do grande neurocirurgião, e o levou para assistir àquela aula por todos esperada. Não sabia ser aquele médico filho de seu marido.

Terminada a palestra, Pedro Duarte pediu à esposa para ser apresentado àquele médico. Ele ficara encantado com tanto conhecimento. O médico afirmara, no final de sua fala, que o cérebro não deve ser alimentado por ódio, ressentimento, raiva, nem sentimentos inferiores. Concluiu afirmando que fazem mal à saúde mental. Ele fora aplaudido durante um minuto. Todos queriam abraçá-lo, cumprimentá-lo. Pedro Duarte, ao se aproximar de seu filho, ambos nunca haviam se visto, ficou nervoso. A esposa de Pedro Duarte, médica neurologista famosa em Recife, deu um forte abraço no colega neurocirurgião, e apresentou seu marido que, com a mão fria e o coração acelerado, apresentou-se como Pedro Duarte, e, com os olhos marejados, o abraçou fortemente.

O famoso médico demorou-se no abraço e, sem que ninguém percebesse, seus olhos também marejaram. Perguntou à esposa de seu pai, sua colega, se eles queriam jantar e seriam seus convidados. Se abraçaram apenas, nada falaram. No jantar, procuraram se sentar próximos. A esposa de Pedro Duarte, apesar da diferença de idade entre ambos, pai e filho, notou que eles se pareciam muito. Fez esse comentário. Ambos riram e afirmaram que nunca tinham se visto. Outros médicos estavam presentes. O casal o convidou para ir almoçar com ele, de pronto aceito. Já em casa, Pedro Duarte Curvello, antes de dormir, teve uma longa conversa com a esposa Suzy, sendo por ela totalmente compreendida.

Às 13 horas, lá em Boa Viagem, em apartamento espaçoso de frente ao mar, lá chegou Pedro dos Santos, sendo bem-recebido pelo casal. Conversaram e se entenderam.

Suzy, já sabendo de toda a história, disse: “Como vocês se parecem!”. Ante aquela expressão, dita de bom humor e de forma espontânea, ambos se abraçaram, e sem perguntas, começaram a chorar e a se entender. Saiu daquela residência autorizado a colocar o nome do pai. Conhecera seus irmãos, também médicos.

Pedro Santos Silva Duarte Curvello, já com o nome acrescido, no ano seguinte viera a Maceió proferir aula inaugural no curso de Medicina e trouxera sua mãe e sua esposa. Como médico, era contra o aborto. Era o exemplo vivo do que afirmava. Defendeu este ponto de vista no Congresso Nacional. Ali contou sua história. Foi aplaudido de pé. No dia seguinte, Pedro foi a Porto calvo. Assistiu à missa na Igreja. Contou sua história à sua esposa. Visitaram a Igreja Matriz, a de São Benedito e a de São Sebastião. Percorreram o Varadouro, o Curi, a rua do Cafundó, o alto da forç a, onde viram a estátua de Calabar, foram a Comandatuba e à rua da palha. À noite foram à missa. O Pe. Osório, sabedor da visita de tão ilustre médico de fama nacional, na prédica, fez alusão ao ilustre visitante.

Dois anos depois, a esposa de Pedro Duarte Curvello viera a falecer. Seu filho compareceu.

Seu pai viúvo foi a São Paulo, encontrou-se com Conceição. Reataram a velha amizade. Ele já aposentado, como professor de Sociologia e com as bençãos dos filhos que sabiam da história, se casaram e foram morar em Porto Calvo, e todos os domingos assistiam à missa, e realizavam obras de caridade. Ambos, já avançados na idade, para matar o tempo, ensinavam Francês aos jovens daquela cidade.

Fillipe Manoel Santos Cavalcanti
Membro Efetivo

SUJEITO DA CLASSE

Tomo-me na impressão que às cinco, ao acordar, levanto-me só para cair às oito.
Caio, pois a vida que me escorre – e que me é tirada – nesses desperdícios, afugentam-me **como um soco no estômago.**
Mas se às oito ou ao meio-dia desabo, é para levantar-me às nove e às duas da tarde!
Nesses levantes, que nada possuem de revolucionários, sobrevivo como posso nos escombros que me torno.
Nisso insisto, ora por escolha, ora por falta.
E o corpo que caiu várias vezes em ruínas, por tantos outros dias, de tanto desabar, aprende a preparar a alma que permanecerá de pé.
A alma que **nenhum soco no estômago** conseguirá deter, impedir ou derrubar.

NECROFILEIRAS

Faz mais de ano que se empilharam peças sob céu do Brasil.
No início, quando elas caíam umas sobre as outras, era ora aqui, ora acolá.
Um grande susto!
Mas em algum lugar dos corações de alguns sujeitos, o alarde precisava ser visto como falso, e esse jogo, como uma brincadeira.
Tudo passaria num instante, à moda de uma gripezinha.
As peças, então, começaram a desabar, e rápido.
Sem tantos problemas, são apenas peças, partes de um propósito maior.
Um preço justo, afinal, o país não pode parar.
Derrubaram 300, 500, 1.000, 2.000, 5.000, 600.000! bioestatística, em suma.
Fileiras que vão se formando enquanto escrevo, enquanto você lê.
Alargando vazios, dores, frustrações.
Peças que continuarão caindo.
Peças que eram pessoas, amores e sonhos.
Peças que não eram peças [...]

ANGÚSTIA

Sofro de coisa inominável, indeterminada
Daquilo que não tem palavra, sem sentido
Dessa desorganização em torno do vazio
Da cólera diante do impossível de significar.

Minha angústia é teimosia, é revolta
Ao que sou, às faltas que me constituem
Então descubro que não consigo entender tudo, tão pouco preciso fazê-lo
Nem tudo é inteligível, semântico ou nomeável.
Ainda bem.

Lucicleide da Silva
Membro Efetiva

A presença na Aqui e no Agora!

Muitas vezes são utilizados conceitos ou frases para expressar o suicídio como: "o suicida não quer fazer alguém sofrer, só quer sair do sofrimento". "Ninguém sabe o tormento que ele está vivendo". "Viver não tem mais sentido"... e outros dolorosos argumentos! Mas, é fato que não se pode negar, tem alguma coisa acontecendo, movida pela mente que desordena e desencadeia a citada situação, visto que todo ser vivo tem em comum a luta pela sobrevivência e não pela morte. Gostaria, portanto, de discutir um pouco sobre o assunto, sem nenhuma pretensão de aprofundar o criticar. Pretendo apenas externar alguns pontos sobre o mesmo, e quem sabe, de alguma maneira refletir sobre um tema, ainda tão complexo.

Atualmente tem aumentado o índice de suicídio. Essa informação é passada constantemente e veiculada nas redes sociais, rádios, TV e divulgada em artigos científicos, acompanhada de muitos comentários sobre esse fato. Se for alguém da classe alta, sempre ouvimos, "Não faltava nada, tinha casa, carro, escola, namorado(a) dinheiro, status social, intelectual e profissional e outras ditas, grandes coisas". Logo após a lista do que o suicida tinha, vem outros comentários como: "É, mas, ele (a) não tinha amor, da família era de pais separados, ele (a) usava droga, estava deprimido (a)", e outras situações que os costumam caracterizar. Para classe menos favorecida, o que mais é elencado como elementos desencadeadores de suicídio são: amores mal resolvidos, humilhação por conta do corpo, da cor, do abuso sexual, da traição dos amigos, de maus-tratos e de sexualidade, dentre outros. Isso incomoda a ponto de ser insuportável conviver com esses elementos no contexto do dia a dia. Surgem logo os comentários, pós-morte: "Nossa que pena era uma pessoa tão bacana! tão bonita! Parecia tão feliz, não entendo como não percebi, o que estava acontecendo!"

Diante desse contexto, que independe de classe, gênero, cor ou credo, o que se apresenta é o poder da mente em cena. É ela que se manifesta em seu constante espetáculo, transitando por séculos e séculos carregada de ilusões. Fazendo uma retrospectiva na história de mais de 2000 anos, Judas utilizou-se de um mecanismo que já era conhecido há muito tempo, para tirar o sofrimento(-suicídio), pois, não aguentava a sua mente o provocando sobre a vergonha de ter traído seu amigo, da vergonha de não ter compreendido do que o Mestre o ensinou, do medo da represália dos outros por conta da traição cometida por ele, do medo de pedir perdão, do pânico de se encontrar com a realidade e do enfrentamento consigo mesmo.

Nesse cenário, a mente esteve no comando em alta velocidade nos tempos, passado e futuro, ecoando para Judas que "nada mais poderia ser feito"(desesperança), mesmo ele tentando devolver as moedas de prata, em um pequeno surto de lucidez. Ela, a mente, subtraiu dele as possibilidades que só acontecem enquanto se tem vida, e o levou diretamente para o campo da ilusão, onde "nada mais tem jeito! Tudo está perdido". Na tristeza, a mente nos leva a ilusão, e essa, ao desespero, ao abismo e as impossibilidades. A ilusão se alimenta de dois tempos. Do tempo passado, marcado por (culpa, depressão, pecado, rancor e ódio). E do tempo futuro que leva a ansiedade, a tensão, o medo e a punição. No passado e no futuro não tem ação que o ser humano possa mais,

fazer, pois, um já passou, e o outro é inatingível. Por isso, muitos entram no labirinto da ilusão, onde se apresenta o suicídio como a única saída para acabar com a dor, que já não mais suportam carregar de tanto ir e vir nos tempos passado e futuro. Mas, mesmo sem perceber, existe um tempo precioso chamado presente (o aqui e o agora), que é a vida em plena possibilidade e ação. E é nesse, o espaço que pode se encontrar (o amor, o perdão, a paz, o aconchego e a luz), onde para tudo, tem jeito! Nesse lugar chamado presente, a mente é desmascarada pela luz da consciência. E a ilusão, projeção da mente, não resiste ao feixe de luz da palavra "se afaste de mim ilusão deixe minha vida em paz!".

Então retornando ao contexto do que leva o ser humano a tirar a própria vida: podemos apresentar vários históricos de pessoas que foram abusadas sexualmente, sofreram Bullying por excesso ou menos peso, a cor e forma do seu corpo, o emprego que lhes foi tirado, o concurso perdido, a impossibilidade de engravidar, a exposição do ato sexual socialmente, a sexualidade não compreendida, o amor roubado, filho (a) perdido (a), falta de dignidade, doença incurável, a droga, a sociedade que não aceita e o credo que condena. São muitas ilusões que se vestem dessas situações e atormentam, como se "não tivesse jeito para mais nada". A mente não para de projetar ilusões insensatamente e insistentemente até colocar a pessoa numa ebulição que buga os neurônios, descompassa o coração, tira o sono e tudo se confunde. Entra nesse cenário o desespero, silencioso como se fosse um segredo entre a ilusão e a pessoa, sugando toda a energia vital, e assim, a clorofila(esperança) da vida se esvai.

Nesse momento o desejo de se livrar do tormento projetado pela mente, a ilusão, entra em cena usando mecanismo de pseudo-libertação - "a morte por conta", não própria, não pela sua escolha, mas por conta do poder da ilusão projetado pela mente. Na realidade se a pessoa estivesse no comando não haveria suicídio, pois, o ser humano em plena consciência, não é capaz de tirar a seiva da sua vida. A ilusão é tão feroz que engana e adoece todo corpo, distrai e assume o comando. É a ilusão que fala por você, escolhe os instrumentos para sua auto destruição. E naturalmente, depois te abandona, indo buscar outra vítima para o seu jogo mortal mental, ela se alimenta e goza com isso, mas não fica saciada. A mente se apodera da condução das percepções humanas e as descaracteriza, tira-lhe a luz e a alegria da vida . Jesus disse "Quem tem olho veja quem tem ouvido ouça". Como assim? Todas tinham olhos e ouvidos, mas, é verdade que poucos estavam livres da ilusão que cega para a beleza da vida, e ensurdece para as palavras de salvação. Penso que a pessoa acometida por essa dor, precisa de ajuda para sair do transe, buscar a luz da ciência e a palavra de acolhimento para salvar a própria existência, pois viver vale a pena, sempre valerá. Que fazer quando o inimigo está dirigindo o seu carro em alta velocidade, embriagado pelo desejo de destruição? Acredito que palavras do Mestre, que também foi atormentado pela ilusão, pode lhe ajudar: "Afaste-se de mim ilusão! Deixe minha vida em paz! Esse pode ser um caminho, procurar ficar atento, e desmascarar constantemente a ilusão, pois a mesma não suporta a "sua presença" no aqui e agora, no presente da sua vida. Isso é luz, e a ilusão é turva! É possível fazer uma escolha? Acredito muito que sim! Se estiver entristecendo abra a porta para ir buscar ajuda, se aqueça com a luz do sol e se entregue ao abraço fraterno de quem te quer bem. Todos merecemos viver plenamente, essa é uma marca dos seres vivos.

Márcia Sousa Magalhães
Membro Honorária

Saúde

Alimentação saudável também se aprende na escola!

Enquanto especialista, formada em gastronomia e entusiasta da educação humanizada, sei que a alimentação humana foi se transformando durante os anos, desde a caça e pesca no período do homem das cavernas até os tempos atuais, onde a onda dos fast foods e comidas industrializadas permanecem como prioridade em nossa dieta alimentar.

Tenho oficina constate dentro da minha escola e percebo que os alunos não possuem uma educação alimentar segura; preferindo alimentos ricos em gorduras saturadas, sódio, conservantes e corantes que ao longo e médio prazo causam diversos prejuízos ao nosso organismo, sendo motivo de doenças como hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e renais que aparecem muito cedo nas crianças.

Como a escola pode ajudar? Enquanto cantina o que podemos oferecer? Diante de uma situação tão grave, enquanto diretora da Escola Santa Clara de Assis, criei projetos pedagógicos para incentivar a prática alimentar saudável.

Fiz o curso de gastronomia e estou cursando nutrição pretendendo contribuir com esse ambiente pedagógico para a concretização desse projeto.

Em 2018, lancei o projeto Sou Um Mini Chef, onde as crianças constroem suas hortas, degustam da sopa feita com os legumes e verduras fresquinhos, levando para a casa a ideia de consumir o que é plantado e colhido na própria casa/escola. Também criamos lanches saudáveis, feitos na hora e a cantina contribui para a saúde de professores e alunos. Ela foi projetada para esse fim nutricional. E hoje fazemos desafios para não tomar refrigerante nem comer biscoitos recheados.

Atualmente, o projeto é um sucesso! O hábito alimentar é outro, bem mais saudável! Acredito nesse sonho e gostaria de ver muitas escolas seguindo nosso projeto; assim teremos uma geração bem melhor que a nossa.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL TAMBÉM SE APRENDE NA E ESCOLA.

Clébio Correia de Araújo
Membro Honorário

A diversidade como princípio para um mundo sustentável

A era moderna se caracterizou pela substituição, no ocidente, de uma visão de mundo teocêntrica por outra antropocêntrica, na qual o ser humano é resgatado em sua dignidade diante de si e da natureza. Todavia, o contexto histórico no qual isso se deu coincide com a emergência do capitalismo liberal enquanto sistema social hegemônico que se expande por todo o globo, alargando fronteiras comerciais mas, contraditoriamente, impondo o exclusivismo de uma concepção de humano reduzida ao indivíduo atomizado, autocentrado e racional, segundo o padrão burguês europeu.

Assim, o humanismo renascentista, vetor de libertação para as populações européias em relação a uma idade média repressora, que tinha no modelo católico-cristão a única régua aceitável para medir e pensar o mundo – na qual o diverso era resolvido no calor das fogueiras inquisitoriais -, desdobrou-se em um gigantesco processo expansionista etnocêntrico que negava o status de humanidade a africanos, ameríndios e orientais, promovendo genocídios e escravidão e exigindo a conversão dessa diversidade de povos à imagem e semelhança do ser europeu.

Com isso, o acúmulo e enriquecimento material que poderia ter se desdobrado em um igual enriquecimento espiritual, na construção de um mundo solidário e fraterno entre todos os povos, resultou, de forma contraditória, na miséria e exploração de mais da metade do planeta, convergindo para duas guerras mundiais genocidas e, mais recentemente, na possibilidade de destruição de toda a vida na Terra. O que era renascimento tornou-se barbárie e morte.

Por outro lado, tal crise – de proporções civilizatórias – tem tornado evidente o quanto é ilusória a certeza autoritária de que se possa prescindir da existência, do saber e da experiência dos Outros – tornados exóticos, primitivos e inferiores -, revelando que a natureza sistêmica de nossos problemas tem como interface o fato de que somos interrelacionais e interdependentes, para o bem e para o mal, para além dos nossos múltiplos pertencimentos de raça, nação e cultura.

Nesse contexto, a recuperação da alteridade e da diversidade, enquanto princípios mediadores do gênero humano, se impõem à superação da necro-sociedade (ver Achille Mbembe) em um mundo que se construiu sob o poder de uma racionalidade em linha reta, excludente e exclusiva, tornada universal ao custo de elidir línguas, costumes, histórias, hábitos e valores que constituem cosmogonias diversas da européia, mas nem por isso menos ricas e complexas. Conceitos como Axé (Yorubano) ou o Ki oriental e também o prana indu, desconstroem a idéia de unidade absoluta do indivíduo, convergindo com o quanta da física moderna em uma percepção holística de que somos diversos e unos simultaneamente, pois compartilhamos pensamentos, sentimentos e até partículas, afirmando nossas identidades e nos dilatando em riqueza criativa, em múltiplas possibilidades de ser e existir que só o diálogo na diversidade pode possibilitar.

Portanto, o momento atual nos coloca o Outro, a diferença, como caminho para nós mesmos enquanto seres relacionais e única saída para a crise que enfrentamos. Esta parece ser a condição fundamental para a construção de uma civilização fraterna e sustentável, na qual a máxima cristã do amai ao próximo como a ti mesmo recupere seu verdadeiro sentido, superando o ego narcísico do indivíduo colonial auto suficiente que, para usar a expressão do genial Caetano Veloso, acha feio o que não é espelho, e dando lugar à sábia simplicidade do sou porque somos das culturas bantu-africanas, para as quais o cada um por si ocidental soa como sintoma de adoecimento do ser, esquecido da sua própria humanidade construída na deliciosa estranheza do Outro.

Girleide Lima
Membro Efetiva

A Importância da Arte em Tempos de Pandemia

O isolamento social que foi proposto pelo Ministério da Saúde como tática de controle da pandemia originada pelo novo Coronavírus em 2019 promoveu grande influência no estilo de vida da sociedade de um modo geral. A rotina modificada em cada casa, bem como as dificuldades das pessoas de se manterem longe das relações sociais cotidianas, tem desencadeado diversos transtornos, colocando em risco a saúde mental, especialmente entre jovens, conforme dados apresentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

E nesse contexto, a arte surge como um antídoto para curar os efeitos da pandemia. O distanciamento social mostrou o quanto a arte, em todas as suas formas, está presente no cotidiano social, e nesse momento de pandemia a presença da arte se amplia. O que a arte tem promovido nas pessoas reforça ainda mais a sua importância para a sociedade, deixando evidente a necessidade da fomentação do fazer artístico, e, sobretudo a valorização do artista que tem enfrentado dificuldades de sobrevivência. Finalizando quero deixar uma mensagem do grande jurista Rui Barbosa a respeito da importância da arte, pois ele em suas colocações ressalta que "não é possível estar dentro da civilização e fora da arte". Então, viva a arte em todas as suas formas.

Wellington de Magalhães
Secretário de Cultura e Lazer do Município de Arapiraca - AL
Tem realizado um trabalho extraordinário de valorização da cultura arapiraquense.

Ivana Karla
Secretária de Educação e Esporte do Município de Arapiraca - AL
Tem realizado um trabalho extraordinário na educação municipal arapiraquense em destaque o programa: Inova + Educação.

Susanne Messias de Farias
Membro Honorária

A Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), atualmente é uma modalidade de ensino, parte da Educação Básica, conforme o estabelecido pelo Sistema Educacional Brasileiro, que está organizado em Educação Básica e Educação Superior. (INOCENTE, SIMEONI, 2013).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394/96, em seu art. 4º, os direitos constitucionais da população jovem e adulta à educação é dever do Estado com escola pública a ser efetivado mediante a garantia de oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo- se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996, s/p).

Assim como na educação regular, na EJA vivem-se diversos problemas relacionados ao processo de escolarização e a permanência do aluno até a conclusão do curso, sendo o professor um dos pontos mais importantes relativas a esta questão. Por isso, é preciso reconhecer que o participante da EJA pertence a grupos que se caracterizam pela heterogeneidade etária e cultural (CORREIA, C. S. V.; HEIDRICH, E. M. C.; RATEKE F. G., 2007, p. 9) a fim de se oferecer educação adequada.

De fato, vemos que a EJA precisa avançar na definição de um campo específico de reflexão e prática pedagógica, superando o paradigma de educação compensatória a favor de uma educação mais prospectiva, com a primazia de conjugar a vivência da educação básica com a educação profissional, e com a promoção do desejo e expectativa de acesso dos educandos da EJA a níveis mais elevados de ensino, como forma de concretizar a educação continuada para toda a vida como direito.

Partindo dessa inquietação, que constitui uma problemática enfrentada pela maioria dos professores da modalidade, e por entender a importância de se pensar em alternativas que venham equacionar ou amenizar as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no que se refere à formação e consequente melhoria da prática docente, este estudo apresenta uma possibilidade de contribuição para o contexto da EJA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996.

CORREIA, C. S. V.; HEIDRICH, E. M. C.; RATEKE F. G. A Educação Profissional e Tecnológica da Região Sul. Trabalho de conclusão de curso: Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

INOCENTE, M.E.; SIMEONI, M. C. Reflexões: o que é ser professor na EJA? v. 2, 2013. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/prod ucoes_pde/2013/2013_unicentro_port_pdp_serli_rech_moleta.pdf> Acesso em: 06 set de 2021.

Domingos Pascoal
Membro Correspondente

Pensar, Estudar e Registrar

Numa Live com a presidente da ACALA – Academia Arapiraquense de Letras e Artes, Profª Carla Emanuelle, manifestei minha preocupação com a falta de registro de boa parte das nossas ações, que poucos ou quase nenhum de nós estamos fazendo. É fato que nos reunimos, discutimos assuntos sobremodo importantes, tomamos decisões que se efetivam, trazem inúmeros benefícios e operam mudanças para melhoria. Contudo, não registramos, o que não é bom, pois estamos fazendo história a todo momento, mas se não registrada, os dados se perdem como poeira ao vento, que caem no esquecimento e, certamente, irá dificultar o trabalho de futuros pesquisadores que, porventura, almejem revisitar as nossas ações atuais, que, para eles, serão história.

Nós, pesquisadores de hoje, sabemos o quanto é difícil esta missão, sobretudo por falta de registros do passado em fontes seguras. Portanto, não devemos incorrer no mesmo erro. Vamos, então, registrar. Registrar e arquivar em formatos seguros e que se projetem tais informações para a eternidade.

Naquele momento da Live e logo após despertar em minha mente essas reflexões, Carla Emanuelle, nossa digna mestra, proferiu a seguinte frase: "Escrevo, logo registro". De fato, já pensou se existissem assentamentos das realizações humanas desde tempos imemoriais até hoje? Seria muito mais fácil tornar conhecida a nossa verdadeira história e, assim, evitarmos repeti-la. Certamente, estaríamos muito mais evoluídos. Destruir a história, por falta de informações, erros e narrativas, leva todos a pagar muito caro, pois quando involuímos, repetimos mais erros do que acertos do passado.

Há quem afirme que somente a destruição dos livros, registros e informações consumidos pelos incêndios, ocorrida na biblioteca de Alexandria, hoje representa, para nós, mais de mil anos de atraso.

Noutra oportunidade, lendo o livro: Cartas a um Jovem Escritor, do peruano Mário Vargas Llosa, prêmio Nobel de literatura de 2010, encontrei, na capa, uma expressão que, aliada ao "Escrevo, logo registro", representa uma realidade que deve ser refletida. A expressão era: "Toda Vida Merece um Livro". Diria eu, então, buscando ampliar as ideias dos mestres arapiraquenses (no Brasil) e arequipeños (no Peru), que tudo deveria ter um registro.

Bem, e aí, o que tem a ver uma coisa com a outra? A completude ideal das duas ricas colocações é a de que registrar é preciso, mas guardar também é necessário. E não há nada mais seguro para sistematizar, guardar e socializar os registros do que o livro. Ele, além de tudo isso, opera o milagre da interligação entre o espaço, o tempo e a história, contando as trajetórias e as ações dos homens na terra, desde quando escrevíamos nos fundos das cavernas, em tabletes de argila, papiro, pergaminho até o papel, que ora divide com as telinhas a sua primazia e, quem sabe, muito em breve será substituído por ela. Não há como parar o desenvolvimento! No momento, ainda convivem bem o livro brochura e o livro digital, mas por quanto tempo? Não sabemos. Porém, considerando que as crianças já se educam, desde cedo, com a telinha, a migração acontecerá muito em breve.

Creio que a busca do educador moderno deve ser, antes de tudo, levar o aluno/estudante a pensar mais, mas também, a ler mais, estudar mais e, certamente, a registrar. Acreditamos que nada vai adiantar se não tivermos essa consciência. Está em nossas mãos construir um mundo melhor.

Necessitamos de mais tempo de leitura e de estudo. Pensar que quatro horas por dia, cinco dias por semana são suficientes para preparar uma pessoa é querer enganar a si mesmo e se conformar com resultados não satisfatórios.

Outros povos já descobriram isso. Lá, o tempo de estudo chega ao dobro, no mínimo, e, ainda, mais 13 ou 14 horas/dia, todos os dias da semana. Devemos encarar a ação de estudar como uma profissão que, para haver resultado, também exige muito empenho, esforço, disciplina, dedicação e boa vontade. Crianças e jovens ainda não estão cientes disso, ou seja, sabem, só não sabem que sabem. Somos nós, pais e educadores, responsáveis por seus futuros, que devemos, como disse Graciliano Ramos, grande pensador quebrangulense, também das Alagoas: "Precisamos projetar na treva que há na alma do analfabeto o clarão radioso que vem do livro!"

Magna Cristina
Título Ubiranice Cruz da Hora

A Educação para o Trânsito nas Escolas Públicas Estaduais – Ação Contínua (breve relato)

Conscientizar nossos (as) jovens nas escolas públicas estaduais de Alagoas vem sendo uma prática constante inerente ao contexto que os cerca. Assim, apresento nestas breves linhas, algumas ações desenvolvidas no cotidiano desses espaços escolares. Visto que, vislumbramos habitualmente, notórios casos de ocorrências no trânsito que muitas vezes nos escapam de nossas mãos, bem como, da própria Secretaria de Segurança Viária em nossos municípios. Eis a necessidade de despertar cuidados e ações responsáveis.

A disciplina Língua Portuguesa, com a qual atuo em minhas práxis educativas, requer discussões aguçadas nas salas de aulas, a fim de conduzir os (as) discentes ao cálamo redacional em diversos gêneros textuais. Desta forma, venho trabalhando o tema transversal da "Educação para o trânsito", desenvolvendo várias ações nas escolas, educando os (as) referidos (as) jovens na fase do ensino médio.

Tais trocas de aprendizagens professor-aluno de forma experimental têm sido muito gratificantes. Temos desenvolvido várias tarefas diferenciadas, como por exemplo, atividades de campo, em faixas de pedestres junto aos alunos e alunas para conscientizarem os motoristas que ali perpassam.

Inclusive, uma dessas práticas foi levada para a Revista do Observatório Nacional, destacando algo que parece tão simples, mas que têm despertado vultosa atenção acerca dos cuidados essenciais no trânsito.

Ainda, tem sido possível desenvolver uma ação muito atrativa para as comunidades escolares, nas quais atuei com esse programa: o "Concurso de Minicontos", levando os (as) alunos (as) a refletirem sobre a referida temática proeminente, através das próprias produções escritas diversas acepções, apresentando dicas, orientações pertinentes nesses minicontos, cogitando e provocando aos partícipes da comunidade escolar para que votassem e selecionassem os melhores textos levando o conhecimento a essas coletividades assistidas. Além da produção de textos argumentativos, como Artigos de opinião.

Portanto, trabalhar a temática do trânsito através dos aspectos literários, nas escolas públicas, têm sido transformador nas mentes e atitudes pessoais dos supracitados estudantes acompanhados. Faz-se visível quando alguém conversa com os mesmos sobre o tema, constatando suas percepções e consciências críticas, permitindo engajamento para que multipliquem tais conceitos na vida prática em meio a sociedade da qual participam.

Homenagem Especial

Ismael Pereira Azevedo

Escritor, artista plástico, ex-político. Membro Correspondente da Academia Arapiraquense de Letras e Artes – ACALA, Membro Efetivo da União Brasileira de Escritores – UBE – Núcleo Arapiraca. Apoiador e incentivador das causas culturais e literárias! Agradecemos seu apoio e companheirismo.

Sandro Lins
Membro Efetivo

As eleições e a justiça

"A ninguém venderemos, a ninguém recusaremos ou atrasaremos, direito ou justiça."

Artigo 40 da Magna Carta, documento de 1215, que limitou os poderes absolutos do rei na Inglaterra, atualmente existem 17 cópias do texto, existe uma no Brasil, localizada no Tribunal Superior do Trabalho em Brasília – DF. Considera-se a Magna Carta o primeiro capítulo de um longo processo histórico que levaria ao surgimento do constitucionalismo.

Na quinta-feira santa, Jesus Cristo celebrou a última missa com os apóstolos, foi traído, entregue, mesmo sem ter pecado, e condenado à morte, e morte dolorosa, morte de cruz. Seu mais importante aliado, o fundador da sua Igreja, o negou três vezes, os tribunais deixaram seu julgamento para a democracia, a justiça de Pilatos não o condenou, a justiça de Herodes não o condenou, foi a democracia, o voto popular, que preferiu libertar Barrabás, um homicida e ladrão, mas um líder político das massas, que promovera uma rebelião em Jerusalém.

Já pequei muito em minha vida, já condenei em minha mente e meu coração homens públicos, mesmo sem me colocar no lugar deles; fiz julgamentos morais, éticos, políticos, e outros, que não se pode aqui falar. Mas jamais tive medo de ser governado por ladrões ou políticos desonestos. Como diz Santo Agostinho "o que é o governo, senão um bando de ladrões?". O homem justo peca sete vezes por dia, diz o livro dos provérbios, então quem sou eu para julgar alguém? Eu que sou pecador, injusto, infiel aos compromissos assumidos com Deus, tantas vezes traído, tantas vezes opressor, tantas vezes humilhado, não tenho procuração de ninguém para julgar ou condenar!

Mas como cristão, o que diz o catecismo da Igreja Católica, no seu artigo 2242, falando sobre os deveres do cidadão:

O cidadão é obrigado, em consciência, a não seguir as prescrições das autoridades civis, quando tais prescrições forem contrárias às exigências de ordem moral, aos direitos fundamentais das pessoas ou aos ensinamentos do Evangelho. A recusa de obediência às autoridades civis, quando as suas exigências forem contrárias às da recta consciência, tem a sua justificação na distinção entre o serviço de Deus e o serviço da comunidade política. «Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus» (Mt 22, 21). «Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens» (Act 5, 29):«Quando a autoridade pública, excedendo os limites da própria competência, oprimir os cidadãos, estes não se recusem às exigências objectivas do bem comum; mas é-lhes lícito, dentro dos limites definidos pela lei natural e pelo Evangelho, defender os seus próprios direitos e os dos seus concidadãos contra o abuso dessa autoridade» (27).

É certo que o povo, os eleitores - e não políticos agindo em interesse próprio - poderiam decidir o destino da nação. Mas não é isto que está acontecendo no Brasil, o que pode mudar nossas vidas é descobrir que um único homem honesto pode mudar o mundo, é descobrir que a balança da justiça não pode pender só para o lado dos oprimidos, que os poderosos podem sentir o peso da espada da justiça, que ninguém está acima da lei. Não tenho medo de ser governado por péssimos administradores, por políticos que acham que a prefeitura é uma continuação da sua casa, por marionetes manobradas pelo político que ali a colocou para perpetuar o seu poder, por Partidos Traidores dos seus eleitores e que traem sua própria razão de existir. Afinal, quem nunca foi traído? Para a traição há solução: comprar um cd do Reginaldo Rossi, ou ouvir a música ser corno ou não ser do Mamonas Assassinas, e perceber no final que foi uma coisa boa, porque finalmente conseguiu perder peso. Mas ninguém é obrigado a se conformar com a traição.

Afinal, qual o nosso medo? Não é de trocar um ladrão por outro ladrão, isto nada muda, então não deveria haver objeção. O nosso medo é ver a justiça se dobrar de joelhos, quando deveria limitar os poderes dos poderosos. Em 1215 na Inglaterra, um rei absoluto se dobrou a primeira vez de joelhos perante a justiça, isso mudou a história do ocidente. Se a justiça é menor que a democracia, qual o futuro dos pobres? Continuar oprimidos pelos governos, que os enganam? Como impedir que os prefeitos de nossas cidades continuem tendo poderes imperiais, que os deputados pratiquem injustiças, que senadores prefiram aumentar seus patrimônios e não a riqueza dos seus estados? Que os governadores deixem de fazer o bem aos pobres, porque naquele município o prefeito é adversário político. Que nos tribunais os ricos fiquem livres não por serem inocentes, mas pelo uso da corrupção. E os pobres continuem fazendo que o Brasil tenha a quarta maior população carcerária do mundo, enquanto os poderosos se forem presos estarão em domicílio.

É nossa chance, talvez única na história, de mudar a lei, reduzir o poder dos donos do país, aumentar a liberdade do homem, para virar de fato um cidadão, de praticar a justiça, e dar exemplo do mundo. Neste ano que vem sigamos o exemplo de Cristo, pensar no próximo, e praticar a justiça.

"O papel mais arriscado, quero-o para mim. Esta terra há de ser um dia maior que a Nova Inglaterra. Se todos quisermos, poderemos fazer deste país uma grande nação. Vamos fazê-la."(Tiradentes)

Jean Rafael
Membro Efetivo

Em tempos de pandemia, manter a mente sã pode garantir um corpo mais saudável

Uma forma cada vez mais comum de trabalhar a saúde no Brasil (e em quase todo o mundo) é voltando os olhos para práticas que focam apenas no corpo físico. Desde muito cedo, aprendemos na escola a importância da Educação Física, hoje com mais aulas teóricas que práticas. Desde criança, ouvimos falar o quanto praticar esportes faz bem – o videogame não era adorado como hoje pela maioria das crianças e adolescentes. O que fazíamos, nos meus tempos de criança, era brincar de 'rouba bandeira', bola e pega pega ou correr de um lado para o outro o dia inteiro na rua. Era energia que não acabava mais.

Somos conhecidos, ainda, como o "País do futebol", mas os números mostram que estamos mais para sofá, pipoca e petiscos que para chuteira, uniforme e bate bola, já que somos uma das populações mais sedentárias do mundo, com boa parte das pessoas apresentando sobrepeso e obesidade. Para piorar ainda mais o quadro, os jovens estão nas estatísticas que mostram uma relação direta entre a falta de cuidados com o corpo e o alto número de complicações de saúde na pandemia que estamos vivendo. A Covid-19 está mostrando o quanto ser jovem e não cuidar da saúde é perigoso. Todos os dias cresce o número de pessoas jovens internadas com a saúde se complicando por conta da pandemia do coronavírus.

A verdade é que estamos longe de termos os cuidados conhecidos como "ideais" com o corpo físico como boa alimentação, hidratação, atividade física regular e muitos outros. Grande parte dos profissionais da área de Saúde e alguns programas de Governo alertam há tempos para a necessidade de cuidar do corpo como um templo sagrado que nos permite vivenciar as belezas e alegrias da vida. Mas parece que tudo isso tem surtido pouco efeito e as doenças que aumentam os fatores de risco vão ganhando espaço. O que presenciamos são mais hipertensos e diabéticos sendo diagnosticados e em idades cada vez mais precoces.

Uma das formas de garantir a saúde do corpo é cuidar da saúde mental. Falar sobre cuidar da mente para garantir a saúde do corpo ainda soa estranho, mas, nos últimos tempos, a pandemia deu mais força ao assunto. Trabalho com gerenciamento de estresse há um bom tempo e já vivenciei muitos momentos inusitados com relação a isso. Já ouvi gente comparando estresse à calça jeans, dizendo que os dois estão na moda e caem bem.

Tem gente que diz que é só tomar uma bebida que o estresse diminui. Já os mais resistentes ao assunto dizem que estresse é frescura. A verdade é que trabalhar com transtornos mentais não é tão simples como parece. Quando paramos para pensar nos casos de depressão e suicídio no mundo, chegar a ser assustador.

Ao trabalhar com diversos pacientes, ele afirma ter percebido que colocar uma roupa para ir à academia já não tem sido fácil no País, ainda mais colocar uma roupa para meditar ou fazer yoga e relaxamento. Parece ser um desafio ainda maior em nossa sociedade. Novas metodologias e pesquisas têm surgido para auxiliar nos cuidados com a saúde emocional. O que já se sabe é que a pratica diária de propostas que impactam no gerenciamento do estresse pode mudar o panorama de interação entre a mente e o corpo.

Entre algumas medidas que considera importantes está viver o momento presente. E isso é um verdadeiro desafio, ainda mais nos tempos atuais, em que nossa atenção está muito dispersa. Muitos fatores desfocam nosso estado de concentração, como o celular ou a carga de tarefas que se apresenta no dia a dia. Vivemos em um ritmo frenético e acabamos não percebendo nem as coisas boas e nem algumas pessoas ao nosso redor.

Também é importante ajustar o modo de pensar. Nossa mente está sempre buscando sempre o futuro e estes pensamentos nos empurram para a ansiedade, que, por sua vez, gera sintomas limitantes. É preciso estar atento ao modo de pensar, ajustando os filmes criados em nossas mentes e mudando os finais derrotistas e trágicos por verdadeiros finais felizes que podem fazer a diferença. Não é negar a realidade, mas ver o que faz sentido e o que não faz. Se é para criar, então, que sejamos mais otimistas.

Por último, precisamos aprender a agradecer mais. A reclamação já faz parte do nosso cotidiano, então, preste mais atenção nas possibilidades que a vida oferece e estimule as áreas cerebrais, modificando a química do metabolismo por meio da prática da gratidão. Sabemos que, às vezes, não é fácil agradecer, principalmente, em períodos como o atual, mas vale a pena tentar!

Cicero Galdino
Membro Efetivo

Importância dos Valores na Família

A simpatia que existe entre as pessoas de sexos opostos, que através da aproximação de ambos desperta interesse de descobrir as boas qualidades que eles têm, foi e continua sendo um ponto de partida que poderá levá-los ao início de um namoro, principalmente quando os interesses predominam. A fase do namoro é o período em que ambos têm oportunidade de se conhecer melhor. Após se conhecerem bem, convictos de que se amam, o casal resolve noivar. O rapaz, em uma visita especial aos pais, decide pedir a mão de sua filha em casamento. Confiantes e seguros, trilham no trajeto habitual de sua cultura para uma vida feliz partilhada em todos os segmentos após o casamento. Durante o noivado, as conversas ganham novas dimensões. Fase de refletir, planejar, amadurecer ideias, enfim, sonhar. É uma fase de expectativas, em que a vontade de estarem sempre juntos se fortalece a cada dia. Juntos para dialogarem, se tocarem, se abraçarem, se beijarem e partilharem seu amor, numa reciprocidade marcante e moderada. Era assim que acontecia no passado e ainda hoje acontece. O amor é invencível. Existirá sempre.

Situações de aparente amor ou simplesmente amizade têm impulsionado muitos a viverem a dois, principalmente nos dias atuais. Esse tipo de convivência que alguns casais assumem de forma superficial, muitas vezes desestruturadas e sem prévio planejamento, tem contribuído de forma implacável a não durar muito tempo, a não dar certo. Casamento é assunto sério. É através da união de duas pessoas de sexos opostos que há o surgimento do primeiro filho, constituindo-se a família. A família que tem um início bem estruturado, tem maior chance de sucesso, lembrando que a presença de Deus no lar deve estar sempre em primeiro plano, pois uma família sem crença religiosa precisa ressentir algo edificador. Sem a proteção da Santíssima Trindade, a vida do cristão não tem sentido.

A união conjugal, através do casamento religioso e civil, consagra legalidade da vida a dois para Deus e o planeta. Relembrando a sábia frase de orientação Divina, pronunciada pelo sacerdote em realizações matrimoniais, cito: "O que Deus uniu, o homem não separe". Foi dessa forma que acompanhei a realização de inúmeros casamentos, que vivenciaram muita paixão e amor, assim como no meu.

Nossos genitores repassavam valiosas informações educativas de valores. Com isso, era concretizada uma perfeita união com a bênção de Deus, dos pais e dos padrinhos. Era uma união esplendorosa. Dessa forma, com esse bom início, os casamentos tinham tudo para dar certo, como muitos deram. Com esse perfil, eram pouquíssimas as separações que surgiam. Foi assim a preparação para a vida conjugal de meus pais e a de minha geração, que me parece ter sido melhor direcionada, comparada com a de hoje. Na época de meus pais, a igreja católica não exigia curso, mas no meu noivado, Erluce e eu participamos de curso matrimonial preparatório para o casamento, que muito contribuiu com nossa vida a dois. Por isso, recomendo levar a sério o acompanhamento das instruções desses cursos, hoje obrigatórios. Neles se tiram dúvidas, se recebe orientações valiosíssimas. Vale a pena acompanhar.

Os filhos, objetivo fundamental que leva à constituição da família, devem ser cuidados pelos pais com carinho, paciência, presença, orientação e, principalmente com amor. De todas as organizações existentes em nosso planeta, a família deve ser considerada a mais importante. Ela é a base edificadora da sustentação de qualquer projeto de vida de um ser humano. Ninguém pode ser feliz todo o tempo, durante seu percurso vitalício, sem ter o amparo, o aconchego e o amor de sua família.

A primeira preocupação de um construtor quando inicia a construção de um edifício é a de fazer um bom alicerce, porque dele depende a sustentação da obra.

Se decidirmos semear, a escolha da semente e a qualidade da terra é o ponto de partida. A muda bem tratada se desenvolve bem. Após plantá-la, os tratos culturais são indispensáveis para seu desenvolvimento. Ela necessita de acompanhamento, ser regada todos os dias e de cuidados específicos até a fase adulta, quando se torna árvore. Boas árvores sempre dão bons frutos. A árvore que nasce torta pode ser desentortada quando nova. Cuidados com providência resolve. Com nossos filhos não é diferente. Dedicação e cuidados devem ser redobrados. Nossos pequenos devem ser tratados com esmero e amor desde a concepção, todos os dias, durante toda a vida, pois dessa forma estaremos alicerçando a base para futuras famílias que, sem dúvida, marcarão a construção de um mundo mais humano e feliz. A família é o grupo social que jamais se extinguirá. Vamos cuidar para que nunca seja enfraquecida. Depende de cada um de nós, pais!

I
otimismo hoje
amanhã também
evite murmúrio
nesse grande
vaivém

II
respire fundo
aprecie natureza
somos herdeiros
criação divina
beleza

III
quem acredita
conquista certa
supera desafios
vence sempre
desperta

IV
alvorada rica
pense positivo
poder infinito
construção, fé
afirmativo

V
reflita sempre
procure buscar,
queira crescer
vale demais
acredita

A UBE Arapiraca sempre dar posse a novos escritores
Que foram indicados pelos membros efetivos e fundadores
Temos mais de 60 associados no quadro efetivo
Que ajudam a arcádia UBE a atingir seu objetivo

Que é de valorizar os escritores e a literatura
Disseminar a literatura local e a cultura
Realizarmos projetos com boas estruturas
Colocarmos em prática as ações presentes e futuras

Precisamos de mais associados as nossas alturas
Que tenham na escrita talento e desenvolturas
Livros ou participações publicadas as suas produções
E que nas suas palavras escritas tenham boas intenções

Se você é um escritor que tem este perfil
De participar da associação mais antiga do Brasil
Seja bem vindo a UBE - União Brasileira de Escritores
Que é autoridade por diversos fatores

Torna o escritor um profissional reconhecido
E pelo Brasil todo ter o reconhecimento merecido
De todas as ações literárias e projetos fica informado
Bem como tem suas obras pela imprensa divulgado

Quem toma posse recebe carteira profissional
E terá identificação em todo o território nacional
Para o circuito literário e feiras será sempre convidado
E ver seu material ser amplamente divulgado

Saúdo a todos os amigos escritores que se associaram
Agradeço os escritores que na UBE confiaram
Que a partir do ingresso na UBE vão testemunhar
De todo suporte e apoio que é do escritor se orgulhar

E se quem mais quiser ser um associado
Se junte a nós e se sinta o nosso convidado
A UBE precisa que todos os escritores estejam unidos
Para que tenhamos voz e estejamos sempre munidos

De força, sabedoria, coragem e conhecimento
O livro é o símbolo de todo nosso envolvimento
Por isso, escreva, publique e valorize a literatura
A UBE será o suporte para difundir esta cultura

Felizes são aqueles que abraçam esta nobre missão
Que é escrever tudo o que vem ao coração
Avante, meus amigos escritores brasileiros
Vamos apresentar a literatura para mundo inteiro!!!!
@ubearapiraca (82) 99982-6896 – Se associe a UBE

Conheça os membros honorários da ACALA que fazem parte da Equipe Gestora da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

REITOR

Odilon Máximo de Morais

Graduado em geografia pela Universidade Federal do Ceará, mestre em geografia pela Universidade Estadual do Ceará e doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo, Odilon Máximo de Morais, é professor titular da Universidade Estadual de Alagoas, no curso de Geografia do Campus III, em Palmeira dos Índios, e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC).

VICE-REITOR

Anderson de Almeida Barros

Graduado em ciências contábeis pela Universidade Federal de Alagoas, com mestrado em ciências contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. É professor assistente da Uneal, onde exerceu o cargo de pró-reitor de Desenvolvimento Humano, e professor assistente da Universidade Federal de Alagoas. É conselheiro efetivo do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas e membro da Educação Fiscal em Alagoas.

CHEFE DE GABINETE

Isac Candido da Silva

Graduado em ciências contábeis pela Universidade Estadual de Alagoas, com pós-graduação em contabilidade pública e lei de responsabilidade fiscal pela Universidade Cândido Mendes e cursando especialização em gestão pública (Uneal). É servidor efetivo da Uneal onde já ocupou a Chefia de Aquisição e a Chefia de Planejamento, Orçamentos, Finanças e Contabilidade. Foi coordenador do projeto Comércio Ativo no qual foram capacitadas mais de cinco mil pessoas no município de Arapiraca e região.

EQUIPE DE PRÓ-REITORES

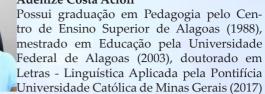
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO - PROEXT

Carlindo de Lira Pereira

Tem licenciatura plena em Português/Inglês e suas literaturas - FUNEC-UNEAL, 1988. Formado em Rádio e TV, 1996 - FUNESA. Formado como Corretor de Seguros pela FUNENSEG (Fundação Escol a Nacional de Seguros), 1996. Pós-graduado em Letras pela UFAL, especializando-se em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, 1999. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Internacional Tres Fronteras - UNINTER-PY. Sócio fundador da ACALA - Academia Arapiraquense de Letras e Artes. Acadêmico Correspondente da Academia Santanense de Letras e Artes. Membro efetivo da União Sertaneja de Escritores de Alagoas - USESC. Professor Concursado da UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas.

> "A equipe gestora, docentes e toda comunidade acadêmica da UNEAL estão realizando um trabalho extraordinário! Parabéns por valorizar as práticas de ensino, pesquisa e extensão, merecendo portanto destacando no cenário do ensino superior Alagoano"

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Adenize Costa Acioli

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Alagoas (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (2003), doutorado em Letras - Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2017) - PUC-Minas. Professora de graduação/licenciaturas da Universidade Estadual de Alagoas, professora de cursos de Pós-graduação - Lato Sensu.

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - PRODHU

Adriana de Lima Cavalcante

É graduada em direito pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (Cesmac), com especialização em direito administrativo, direito constitucional e previdenciário pela Central de Ensino e Aprendizado de Alagoas. É servidora técnico-administrativa efetiva da Universidade Estadual de Alagoas. Exerceu a função de Chefia de Desenvolvimento de Pessoas. Foi membro da Comissão Permanente de Avaliação da Uneal.

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEP

Ariane Loudemila Silva de Albuquerque

Zootecnista formada pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Mestre em Zootecnia na área de concentração em Produção Animal e Nutrição Animal, com especialidade em Produção e Melhoramento Animal, pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Doutora em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba, com especialidade em Produção Animal. Foi Coordenadora do Curso de Zootecnia UNEAL no período de (2016-2017). Foi professora substituta da Universidade Estadual de Alagoas (2013 - 2015).

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - PROPEG

Rejane Viana Alves da Silva

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas. É professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Alagoas. Tem experiência na área de Ciências Contábeis, atuando principalmente nos seguintes temas: qualificação, controladoria, concurso público, contabilidade geral e pública, auditoria, consultoria e monografia.

PRÓ-REITOR DE INCLUSÃO ESTUDANTIL - PROINE

Marcos Alexandre da Silva

Graduado em Matemática pela Universidade Estadual de Alagoas (2004). Atualmente é professor auxiliar da Universidade Estadual de Alagoas. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática Aplicada, atuando principalmente nas seguintes disciplinas: cálculo diferencial e integral, álgebra linear, álgebra abstrata e análise matemática

SMTT VIVE TEMPO DE VALORIZAÇÃO COM NOVOS PROGRAMAS E MODERNIZAÇÃO

Capacitações, novos equipamentos, diálogo, departamentos novos, valorização salarial, frota de veículos modernizada e até reforma da sede fazem parte do cenário da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) de Arapiraca, que vive um novo momento, tornando-se referência em Alagoas.

A proposta que está sendo trabalhada diariamente dentro da SMTT é de valorização do servidor para que o serviço prestado cada vez mais alcance o melhor desempenho. Novos programas estão sendo implantados e o olhar social adquire mais espaço.

“Em menos de seis meses estamos transformando a SMTT em um órgão que dá orgulho de trabalhar. Nossa preocupação é valorizar os servidores e atender as demandas da população, proporcionando a cada dia um novo trânsito. Graças ao apoio do prefeito Luciano Barbosa, estamos atendendo a todas as demandas. Criamos o Núcleo de Desenvolvimento Multidisciplinar, estamos realizando reformas no órgão e revitalizando nossas frotas, de equipamentos, modernização com a digitalização de arquivos, além da integração com secretarias de outros municípios”, ressaltou Josenildo Souza.

SMTT pra Você

Arapiraca ganhou um novo espaço educacional de trânsito para o mês de setembro. Desde a última quarta-feira (8), o SMTT pra Você está levando serviços essenciais para a população no Bosque das Arapiracas. A abertura foi marcada pelo lançamento de novos programas e ações inovadoras.

A estrutura conta com quatro tendas de atividades com jogos educativos, oficina de trânsito, protocolos sanitários e palestras educativas sobre mobilidade urbana, acessibilidade, além do circuito de trânsito, apresentações teatrais e culturais. A sala de palestras comportará apenas 40 ouvintes para evitar aglomerações. Algumas capacitações terão transmissão ao vivo para que toda a população possa acompanhar.

O SMTT pra Você é gratuito e destinado para toda a população, mas o acesso é limitado devido as recomendações de saúde pública de combate à Covid-19.

O superintendente do órgão, Josenildo Souza, destacou que o evento é mais um importante passo que a SMTT está dando para promover integração com a sociedade com o objetivo principal de salvar vidas. “Quero registrar que um sonho que se sonho é um sonho e um que se sonha junto é realidade. A realização do SMTT pra Você é um sonho coletivo, que conta desde o apoio do prefeito Luciano Barbosa a todos os nossos colaboradores. Durante todo o mês de setembro, que tem a Semana Nacional do Trânsito, vamos disponibilizar ações educativas para a sociedade”, disse.

Fany Gabriella Peixoto Braga, mais conhecida como Dra. Fany, é a única mulher a ocupar uma das cadeiras da Câmara Municipal de Arapiraca entre os 19 vereadores.

Natural de Maceió, Fany Gabriella é formada em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal) há 28 anos, e possui especialização em Saúde Pública, Saúde da Família e Geriatria.

Aprovada em dois concursos públicos do Estado e da Prefeitura de Arapiraca, Dra. Fany trabalha como médica no município há 23 anos se dedicando exclusivamente aos pacientes atendidos pelos Sistema Único de Saúde (SUS).

Com a experiência de quase três décadas atuando em Arapiraca, a médica tem uma visão humanizada sobre as necessidades da população que necessita além dos serviços de saúde, serviços nas áreas social, econômica, cultural e de infraestrutura.

Com base nessa vivência, a vereadora estabeleceu o Renovação - o plano de ação de mandato - que será executado durante os quatro anos que estará atuando no Legislativo Municipal. O Renovação tem como objetivo envolver a comunidade em projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento local.

Nesse primeiro ano de mandato, a vereadora Dra. Fany já está desenvolvendo dois projetos o Cuidar de Você e o Nossa Praça Viva.

Os dois projetos que oferece serviços de saúde e consciência ambiental são realizados em comunidades rurais e em bairros da área urbana.

A vereadora também teve importantes indicações aprovadas pela Câmara e implementadas pelo município.

Em parceria com a Prefeitura de Arapiraca, o gabinete da vereadora já encaminhou mais de 90 ofícios solicitando serviços nas áreas de infraestrutura, saúde, assistência social, trânsito, dentre outros.

Matusalém Alves
Membro Correspondente

Paradigmas Contemporâneos da Educação: Um Olhar Pós Pandemia

A pandemia de COVID-19 trouxe à tona desafios ainda maiores do que aqueles já vivenciados normalmente em todo o mundo e toda a situação decorrente disto passou a gerar muitas reflexões, sobretudo no campo da educação, no qual ainda paira a incerteza sobre o impacto deste panorama de inquietação, adoecimento e perdas junto a um longo período de isolamento e distanciamento social.

Ao discorrer sobre a Escola Tradicional e a Escola Construtivista, discutindo esta última sob a concepção da educação e a prática escolar através do que fora posto por Piaget, Leão (1999, p. 201) destaca que "[...] o conhecimento não é concebido apenas como espontaneamente descoberto pela criança, nem como mecanicamente transmitido pelo meio exterior ou pelo adulto, mas como resultado dessa interação na qual o indivíduo é sempre ativo", o que nos ajuda a refletir sobre o panorama atual, no qual o cenário pandêmico transformou o meio no qual a educação geralmente se desenvolve: de um ambiente propício ao compartilhamento de experiências interpessoais para um ambiente restrito a virtualidade e a um modo de transmissão do conhecimento adaptado ao que é possível no momento presente.

Se por um lado a escola se desenvolveu ao longo do tempo mais aproximada do método tradicional – embasada no método expositivo, na assimilação de conteúdos e repetição de exercícios –, entende-se que é necessária uma reflexão aprofundada sobre a funcionalidade desta metodologia a partir de um novo contexto no qual o contato reduzido entre professores, alunos e demais atores do ambiente escolar interfere no modo como estas relações são (re)construídas nesta nova realidade, que é pautada num distanciamento necessário e atravessado por questões sensíveis como adoecimento, morte e proteção individual e coletiva, por exemplo.

Desse modo, refletir sobre reconfigurações na educação no pós pandemia também requer pensar a respeito das possibilidades e limites para tal, e isto se aplica aos diferentes níveis de ensino, cada um com suas particularidades curriculares e institucionais. O que se tem inferido é que os efeitos têm sido direcionados no sentido de transformações nas formas de compreender a vida, de relacionar-se, trabalhar, de consumir e educar, bem como na direção de uma volta às condições anteriores ao evento pandêmico retomando-se os mesmos padrões anteriormente consolidados. Um contexto no qual a percepção que se pode ter é a de esquecimento das quarentenas, da quase paralisação do sistema produtivo e do comércio, dos dilemas na saúde, das soluções encontradas para o momento, das alternativas criadas e das dificuldades para as relações interpessoais, extremamente fundamentais para a convivência social (GATTI, 2020).

Um novo paradigma fora instalado na educação em todo o mundo e nela o ensino remoto emergencial, através do qual escolas/professores precisaram se reinventar, criar, inovar e experimentar ações transformadoras, para que a educação não parasse. Além disso, fomos pegos desprevenidos, despreparados e a dificuldade e o receio de encarar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vieram à tona, caindo de paraquedas nas salas de estar, quartos, escritórios e mesas de jantar dos lares em todos os continentes, requerendo a administração de diversos aparelhos eletrônicos, aplicativos e gêneros digitais infinitos necessários para a manutenção da educação e do contato com e entre os alunos, através de mensagens por meio das redes sociais e plataformas educacionais. Ressalta-se que, na educação tradicional, as experiências no uso das TICs possuem resultados muito diferentes do contexto da pandemia de COVID-19, dependendo primeiramente das assimetrias nas condições individuais, de acessibilidade e infra estruturais, bem como de características como o nível de ensino, idade dos estudantes e graus de capacitação digital dos professores, sempre levando em consideração as condições pré-existentes (SENHORAS, 2021).

É, portanto, factível que as transformações ocorridas, apesar de serem acompanhadas de uma sensação de efemeridade diante da necessidade de volta ao que se entende por normal ou comum, farão parte do novo contexto no qual a educação se desenvolverá no pós pandemia, uma vez que os reflexos do enfrentamento aos novos desafios impostos poderão ser ainda observados e assimilados no "novo normal".

São inegáveis os números sobre as perdas que a pandemia nos trouxe, no entanto, há o que se colher deste momento desafiador. Por outro lado, precisa-se enfatizar que a educação tem se desenvolvido em meio a um processo de adaptação a uma realidade inesperada, bem como a importância de se discutir as particularidades do ensino remoto e o ensino à distância, que embora sejam confundidos neste momento, são metodologias distintas e que ocorrem em contextos também diferentes. Apesar da pandemia nos mostrar que um novo mundo é possível, isto não ocorreu de modo pensado e com previa preparação, pois todos, sem exceção, são pegos surpreendidos.

Referências

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós pandemia. Estudos avançados, v. 34, n. 100, p. 29-42. 2020.

GUENTHER, M. Como será o amanhã? O mundo pós pandemia. Revbea, v. 15, n. 4, p. 31-44. São Paulo, 2020.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. Cadernos de Pesquisa, n. 107, p. 187-206, Jul. 1999.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. Boletim de conjuntura, v. 2, n. 5, Ano 2, p. 128-136. Boa Vista, 2020.